

JUVENTUDE

Relatório de Pesquisa Quantitativa

Novembro de 2010

Índice

INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA.....	4
CAPÍTULO 1: SITUAÇÃO ATUAL DO PAÍS	11
CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO	18
CAPÍTULO 3: SAÚDE PÚBLICA	26
CAPÍTULO 4: SEGURANÇA.....	29
CAPÍTULO 4: PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS.....	33
CAPÍTULO 5: HÁBITOS DE CONSUMO DE CULTURA	43
CAPÍTULO 6: HÁBITOS DE INFORMAÇÃO	49
CAPÍTULO 7: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados correspondentes à Pesquisa quantitativa sobre a população jovem brasileira.

No capítulo 1 serão apresentados os principais aspectos metodológicos referentes à pesquisa. Inicialmente serão descritos os procedimentos de amostragem, os processos de preparação e realização da coleta de dados. Também serão descritos os procedimentos de controle de qualidade da coleta de dados, processamento das informações e análises estatísticas dos dados.

Nos capítulos subseqüentes serão apresentados os resultados referentes aos temas abordados nesse estudo: percepção da atual situação do Brasil, programas governamentais, saúde e educação, temas atuais, fontes de informação e comunicação.

O trabalho de coordenação central de campo foi desenvolvido por Jalcira das Virgens. O gerenciamento de base de dados e informações foi efetuado pelo matemático Jonas Hendler Carlos. O plano amostral da pesquisa foi elaborado pelo Estatístico Juscelino Zemiacki, Diretor Técnico de Pesquisas e Estatísticas da empresa Meta Instituto de Pesquisas de Opinião. A análise dos dados foi realizada pelo Doutor em Sociologia Flavio Eduardo Silveira e pelo Estatístico Juscelino Zemiacki.

1. METODOLOGIA

1.1. Objetivos

O estudo teve por objetivo geral investigar as percepções da população jovem brasileira em relação à atual situação do país, aos programas e às ações do Governo Federal, às políticas públicas desenvolvidas e aos temas conjunturais, de forma a contribuir para orientação dos esforços de comunicação do governo.

1.2. Definição do público-alvo

“População brasileira com idade entre 16 e 27 anos, residente em domicílios particulares permanentes do território brasileiro”.

1.3. Modalidade da pesquisa, método e técnica de coleta de dados

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa de natureza quantitativa, pelo método de coleta de dados por *survey*, com técnica de entrevista pessoal domiciliar.

1.4. Processo de amostragem e tamanho da amostra

Foi aplicado para seleção da amostra um processo de amostragem aleatório em múltiplos estágios.

O número de entrevistas realizadas por região geográfica, assim como a margem de erro para as estimativas de proporção para cada região, com uma confiança de 95% é apresentado no quadro a seguir:

QUADRO 1.1 - Tamanho de amostra e precisão estatística por região geográfica e Brasil

Região	Amostra	Precisão Estatística (%) *
Norte	640	4,0
Nordeste	1.215	3,0
Sudeste	1.670	2,5
Sul	835	3,6
Centro-oeste	640	4,0
Nacional	5.000	1,6

A pesquisa foi aplicada em uma amostra de 5.000 domicílios, totalizando a realização de 5.000 entrevistas em 380 pontos amostrais (setores censitários), de 265 municípios em todos os Estados da Federação.

TABELA 1.1 - Tamanho de amostra pesquisada por Unidade Federativa, de acordo com distribuição da população residente em domicílios particulares permanentes, em setores censitários comuns ou não especiais

	% da população	Amostra
Amostra nacional		
Norte	100,0	640
Rondônia	11,0	70
Acre	4,0	26
Amazônia	21,0	134
Roraima	3,0	19
Pará	48,0	307
Amapá	4,0	26
Tocantins	9,0	58
Nordeste	100,0	1.215
Maranhão	11,0	134
Piauí	6,0	73
Ceará	15,0	182
Rio Grande do Norte	6,0	73
Paraíba	7,0	85
Pernambuco	17,0	206
Alagoas	6,0	73
Sergipe	4,0	49
Bahia	28,0	340
Sudeste	100,0	1.670
Minas Gerais	24,0	401
Espírito Santo	4,0	67
Rio de Janeiro	20,0	334
São Paulo	52,0	868
Sul	100,0	835
Paraná	37,0	309
Santa Catarina	21,0	175
Rio Grande do Sul	42,0	351
Centro-Oeste	100,0	640
Mato Grosso do Sul	18,0	115
Mato Grosso	21,0	135
Goiás	43,0	275
Distrito Federal	18,0	115

1.5. Procedimentos de coleta de dados

A execução do campo dessa pesquisa foi realizada de forma criteriosa, com o cumprimento de procedimentos metodológicos referentes ao pré-teste do instrumento, constituição de equipe de coleta, treinamento de equipe, estrutura e organização logística de campo.

1.5.1. Constituição e treinamento da equipe

Os questionários foram aplicados por uma equipe de 175 entrevistadores de campo, com experiência adequada, escolaridade mínima em nível médio, selecionados em função do seu aproveitamento em um sistema de avaliação permanente do trabalho dos entrevistadores realizado pela empresa, e devidamente treinados para a coleta de dados dessa pesquisa.

A equipe de aplicação dos instrumentos foi composta pelos seguintes profissionais:

QUADRO 1.2 – Funções e perfis dos profissionais envolvidos no campo

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	PERFIL
Entrevistador	Responsável pela aplicação dos questionários junto aos entrevistados.	Formação em nível médio; Experiência na atividade; Capacidade de realizar entrevistas estruturadas; Habilidade em se deslocar em campo.
Coordenador de campo	Responsável por aplicar os treinamentos e supervisionar um grupo de entrevistadores, incluindo supervisionar as equipes de entrevistadores.	Formação Superior em qualquer área; Experiência na atividade; Capacidade de ministrar treinamentos e comandar equipes; Habilidade em resolver problemas de campo.
Revisor	Responsável por revisar cada questão em cada questionário aplicado. Ele identifica possíveis erros de preenchimento de questões, assim como respostas que não estejam claramente definidas.	Formação Superior em qualquer área; Experiência na atividade; Capacidade de revisar atentamente documentos escritos; Habilidade em identificar problemas de aplicação.
Analista de dados	Responsável pela comparação entre o questionário de check e o questionário aplicado em campo.	Formação Superior em área pertinente; Experiência na atividade; Capacidade de revisar atentamente documentos escritos; Habilidade em identificar problemas de aplicação.

1.6. Métodos de controle de qualidade do campo

Nas pesquisas quantitativas do tipo *survey*, os instrumentos de verificação da coleta são fundamentais para o controle de qualidade do campo. Nessa pesquisa foi adotado um conjunto de mecanismos sucessivos para esse fim, detalhados a seguir.

1.6.1. Supervisão de campo

O coordenador de campo em cada estado acompanhou a realização do campo de seu respectivo estado, verificando o respeito aos critérios de seleção de entrevistados, a efetiva e correta aplicação dos questionários, sanando dúvidas surgidas durante a aplicação.

1.6.2. Checagem

Nessa etapa, foi verificada a efetiva aplicação do questionário e a ocorrência de problemas de aplicação. A equipe de checadores de campo foi composta por profissionais experientes que não participam da coleta de dados. Do total de entrevistas realizadas por cada entrevistador foi sorteada aleatoriamente uma parcela de 20%. O chegador retomou o contato com o entrevistado e aplicou o questionário de check, um instrumento ainda não preenchido, composto por questões chave do questionário padrão. Assim, o chegador aplicou o instrumento sem conhecer as características do questionário preenchido pelo entrevistador.

1.6.3. Comparação dos questionários

Nessa fase da checagem os instrumentos de check foram comparados aos respectivos questionários aplicados na primeira entrevista. Nos casos onde os dados contidos nos dois instrumentos foram idênticos, a entrevista foi aprovada e o questionário passou para a equipe de crítica e processamento dos dados. Em caso contrário, o chegador retornou a campo para identificar a resposta dada.

1.6.4. Revisão e Crítica dos questionários

Todos os questionários aplicados passaram por uma revisão e crítica, objetivando identificar possíveis erros de preenchimento de questões, erros de “pulo” e respostas que não estejam claramente definidas.

1.7. Digitação dos instrumentos aplicados

A transcrição dos dados para o meio magnético foi feita através de um sistema de entrada de dados por meio de leitura ótica, com programação no software Sphinx. Esse sistema garante maior agilidade e qualidade nessa etapa, eliminando-se totalmente os eventuais erros de digitação, comuns em sistemas usuais de digitação.

Após a leitura e transcrição dos instrumentos para o sistema de entrada de dados, os mesmos foram armazenados em um banco de dados em formato SPSS para consistência eletrônica e posterior processamento e análise estatística dos dados.

1.8. Consistência dos dados

Os dados transcritos passaram por um prévio processamento e testes de consistência para a identificação de possíveis atipicidades e falhas de transcrição.

1.9. Processamento de informações e análises estatísticas

1.9.1. Ponderação amostral do banco de dados

Antes do efetivo processamento e análise estatística dos dados, o banco de dados passou por um processo de ponderação individual das observações, decorrente do processo de amostragem proposto. Essa ponderação do banco de dados foi necessária para obtenção de estimativas nacionais mais precisas, uma vez que o plano amostral proposto, com representatividade por região geográfica, não contemplou de forma adequada os pesos proporcionais ao tamanho populacional de cada região, os quais deverão ser então incorporados

ao banco de dados, através da criação de um fator de ponderação para cada unidade amostrada.

1.9.2. Análise estatística dos dados

A apresentação e análise dos resultados, divididos por tema, foi realizada por Região Geográfica e Brasil. Esta análise contemplou além de estatísticas descritivas para cada região, análises inferenciais, com comparações das estimativas de proporção obtidas para cada região. O objetivo de análises de comparação entre as regiões geográficas do Brasil foi de verificar diferenças significativas quanto aos resultados da pesquisa e procurar identificar necessidades de ações específicas para cada região. Também foram apresentados resultados comparativos entre os grupos quanto à classificação sócio-econômica para as variáveis em que se constatou significância estatística.

Os dados serão apresentados através de estatísticas descritivas, tabelas com estimativas percentuais e gráficos do tipo histogramas e setores. Foram realizadas também análises conjuntas de duas ou mais variáveis quanto as suas relações, dependências ou associações. Nesta etapa foram utilizadas técnicas e testes de análise fatorial de correspondência e testes de comparação de proporção (t-Student com utilização do método de comparação múltipla de Bonferroni), com uma significância de 5%. A utilização da palavra “**significância**” no decorrer do texto deste relatório remete a realização do teste t-Student para comparação de proporções, tendo sido encontrado em cada caso um $p\text{-valor} < 0,05$, o que caracteriza a diferença significativa entre as proporções observadas nos grupos analisados, com uma significância de 5%

1.10. Características sócio-demográficas da amostra pesquisada

As tabelas a seguir apresentam as características da amostra nacional pesquisada, por sexo, idade, escolaridade, renda familiar mensal, escolaridade, situação de domicílio e situação da cidade do entrevistado (sede ou não sede da Copa).

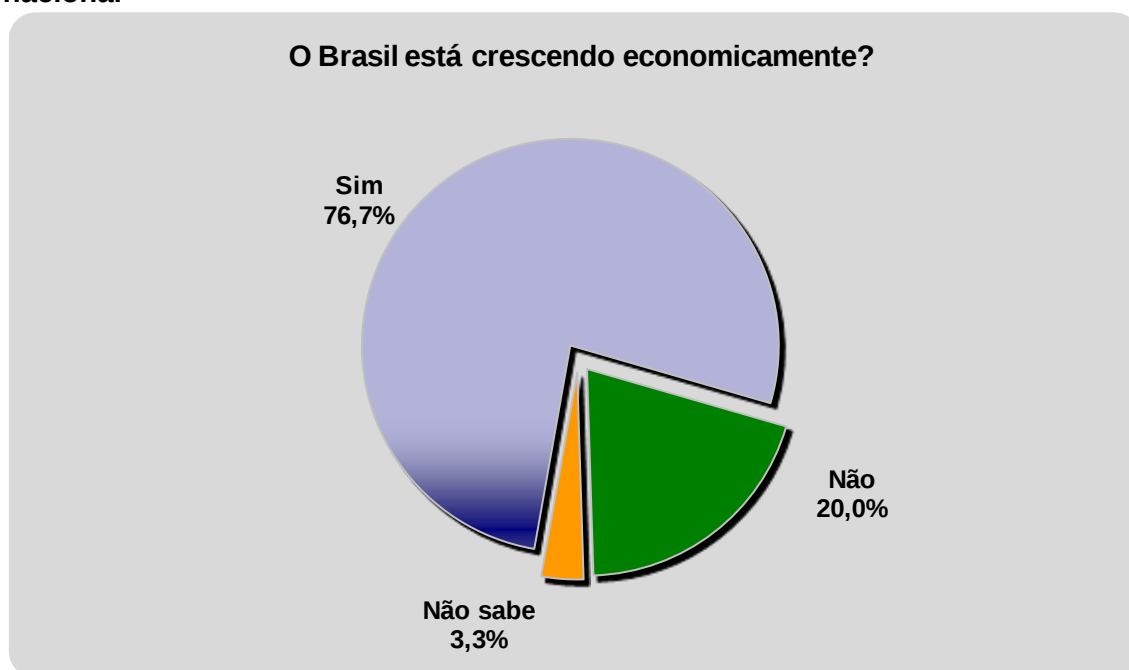
TABELA 1.2 – Amostra pesquisada por sexo, renda familiar mensal, escolaridade e situação de domicílio, amostra nacional

Características da amostra pesquisada	n	%
SEXO		
Masculino	2.410	48,2
Feminino	2.590	51,8
RENDIA FAMILIAR MENSAL		
Até 2 S.M.	2.105	42,1
Mais de 2 até 5 S.M.	1.830	36,6
Mais de 5 até 10 S.M.	695	13,9
Mais de 10 S.M.	370	7,4
ESCOLARIDADE		
Fundamental incompleto	730	14,6
Fundamental Completo (8ª série)	1.665	33,3
2º Grau Completo	2.195	43,9
3º Grau Completo	410	8,2
SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO		
Urbano	4.150	83,0
Rural	850	17,0
TOTAL	5.000	100,0

CAPÍTULO 1: SITUAÇÃO ATUAL DO PAÍS

O país está crescendo economicamente para 76,7% da população brasileira jovem com idade entre 16 e 27 anos. Opinião contrária foi manifestada por 20,0% desse público, enquanto que 3,3% não sabem dizer se o Brasil está crescendo economicamente. Comparando com os resultados de amostra do conjunto da população da Pesquisa Regular 6, realizada em agosto de 2010, observou-se percentual relativamente maior da percepção de crescimento econômico (82,5%) e relativamente menor (13,4%) dos entrevistados responderam que o Brasil não está crescendo economicamente na atualidade. Assim, o segmento jovem está percebendo, em menor proporção, o crescimento econômico do país na atualidade.

FIGURA 1 – Percepção sobre o crescimento econômico do país, estimativa nacional



O crescimento econômico do país é percebido de forma homogênea entre as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, apresentando estimativas percentuais próximas de 80,0%. Nas Regiões Sul e Sudeste o percentual estimado é ligeiramente inferior, declinando para números próximos a 75,0%.

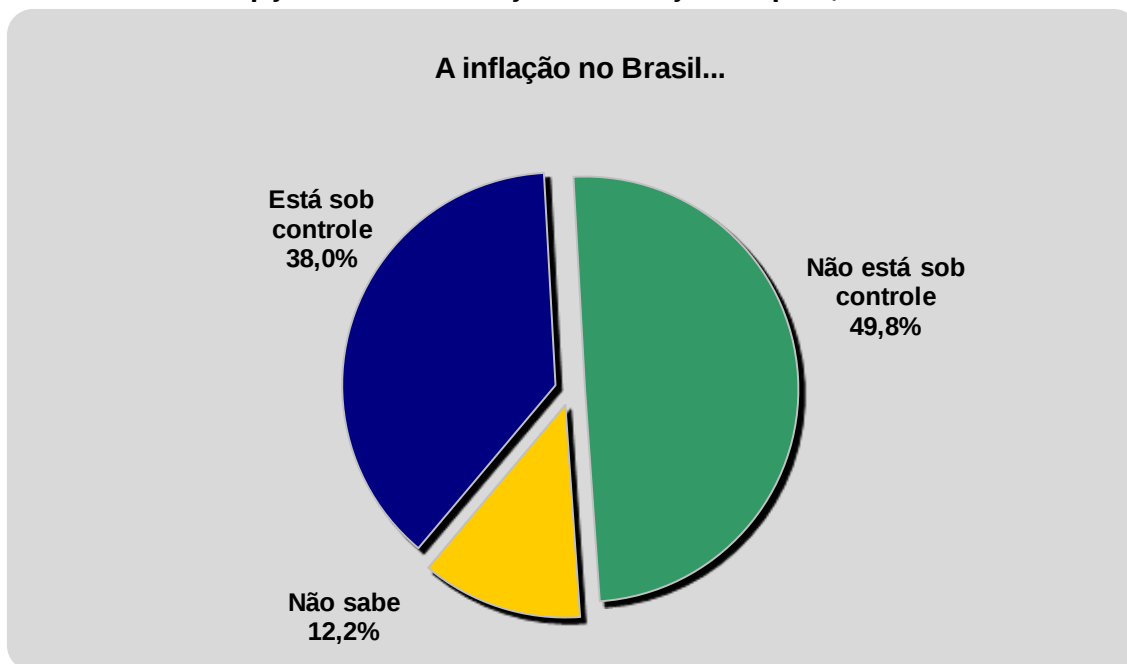
TABELA 1 – Percepção sobre o crescimento econômico do país, por Região Geográfica

O Brasil está crescendo economicamente?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	79,5	80,2	74,1	75,5	79,8	76,7
Não	17,6	16,2	23,2	19,9	16,6	20,0
Não sabe	2,9	3,5	2,6	4,7	3,6	3,3
Tamanhos amostrais por grupo	640	1.215	1.670	835	640	5.000

Quase metade da população jovem brasileira (49,8%) não acredita que a inflação esteja sob controle no Brasil. Manifestaram opinião contrária 38,0%. Outros 12,2% não souberam responder a questão.

Este resultado é curioso pois os níveis de inflação encontram-se em patamares relativamente baixos. A percepção de que a inflação não está sob controle indica um sentimento de insegurança no segmento jovem. Outro fator explicativo é a desinformação neste segmento, mais acentuada nos níveis de renda mais baixos.

O controle da inflação no país é percebido em proporções maiores na população jovem de classes de renda familiar mensal mais elevadas (superior a cinco salários mínimos).

FIGURA 2 – Percepção sobre a situação da inflação no país, estimativa nacional

TABELA 2 – Percepção sobre a situação da inflação no país, por faixas de renda familiar mensal

A inflação no Brasil...	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Está sob controle	35,0	36,9	45,5	45,7	38,0
Não está sob controle	49,8	51,3	46,3	48,1	49,7
Não sabe	15,2	11,7	8,2	6,2	12,2
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

A percepção da população jovem brasileira sobre a evolução da renda da sua família e das suas condições de vida em geral apresentaram tendências predominantemente positivas: 48,7% consideraram que nos últimos cinco anos a renda de suas famílias vêm aumentando e 64,0% afirmaram que suas vidas têm melhorado nesse período.

FIGURA 3 – Percepção sobre a renda familiar nos últimos cinco anos, estimativa nacional

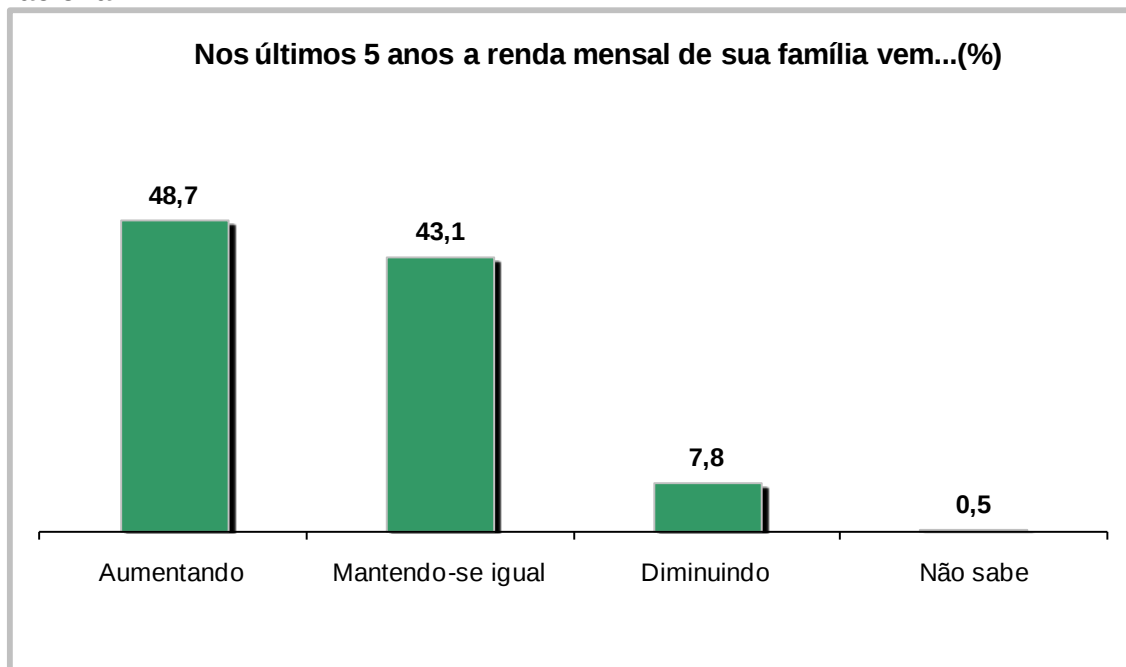
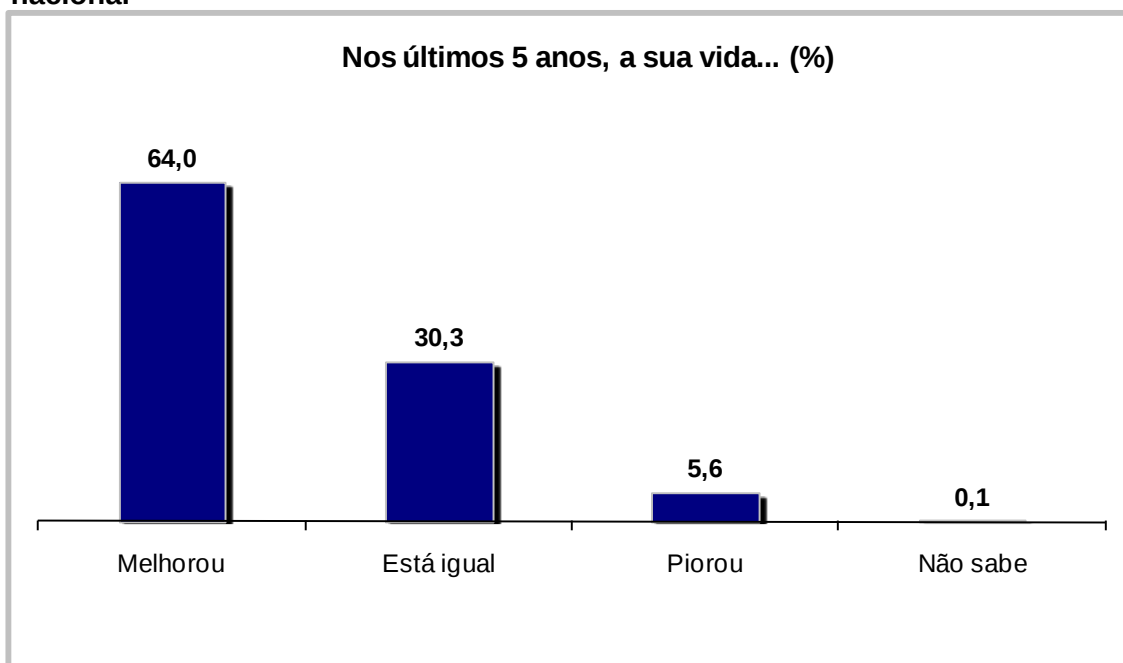


FIGURA 4 – Percepção sobre a vida em geral, nos últimos cinco anos, estimativa nacional



Os aspectos relacionados ao aumento da renda familiar e a indicação de que a vida melhorou nos últimos cinco anos mostraram-se proporcionalmente maiores entre o público de famílias com renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos. Na população jovem pertencente a este segmento 61,1% afirmaram que a renda mensal familiar aumentou nos últimos cinco anos, e 70,4% indicaram que houve melhora em suas vidas.

TABELA 3 – Percepção sobre a renda familiar nos últimos cinco anos, por faixas de renda familiar mensal

Nos últimos 5 anos a renda mensal de sua família vem...	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Aumentando	40,7	51,7	61,1	54,1	48,7
Mantendo-se igual	49,1	40,5	33,7	40,8	43,1
Diminuindo	9,5	7,4	4,9	5,1	7,8
Não sabe	0,7	0,4	0,2	0,0	0,5
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

TABELA 4 – Percepção sobre a vida em geral, por faixas de renda familiar mensal

Nos últimos 5 anos, a sua vida...	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Melhorou	58,9	66,4	70,4	66,2	64,0
Está igual	34,5	28,3	25,0	28,3	30,3
Piorou	6,4	5,1	4,5	5,5	5,6
Não sabe	0,2	0,1	0,2	0,0	0,1
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

A maior parte da população jovem (59,7%) não acredita na existência de facilidades para os jovens conseguirem emprego atualmente. Essa percepção negativa é apontada em maior proporção pela população jovem da Região Nordeste (65,5%), pelo segmento formado por indivíduos de faixa de renda

familiar mensal de até dois salários mínimos (63,3%), por indivíduos do sexo feminino (64,4%), e residentes de zonas rurais (64,6%).

FIGURA 5 – Percepção quanto à facilidade para os jovens conseguirem emprego, estimativa nacional

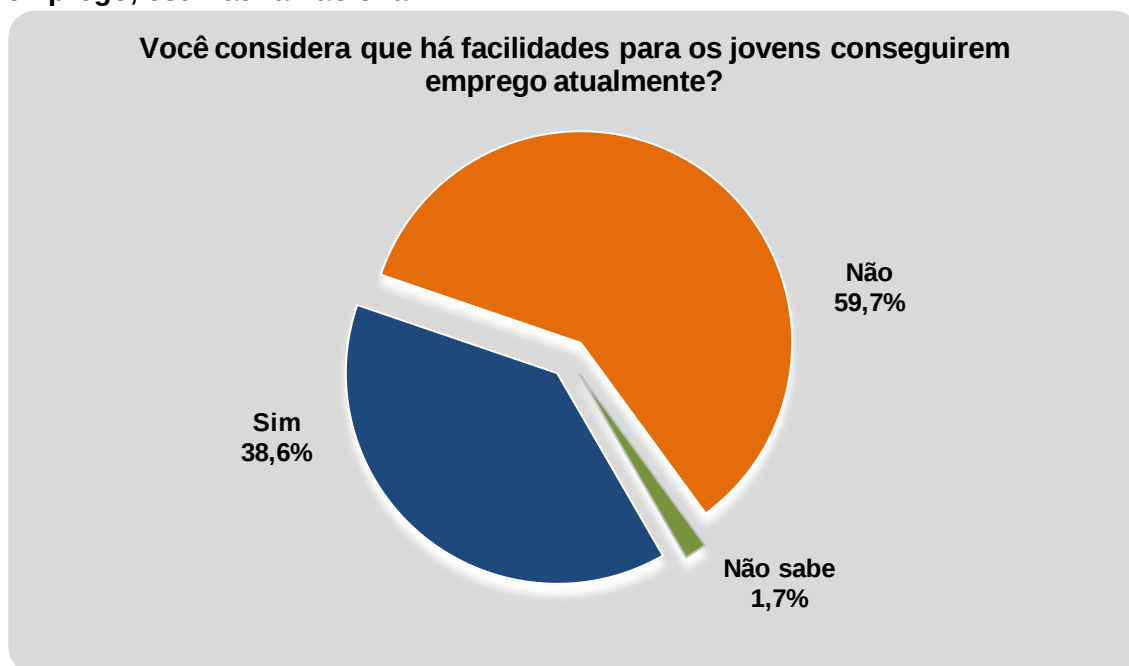


TABELA 5 – Percepção quanto à facilidade para os jovens conseguirem emprego, por Região Geográfica

Você considera que há facilidades para os jovens conseguirem emprego atualmente?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	39,0	31,9	41,5	40,8	40,6	38,6
Não	60,5	65,5	57,1	57,4	58,8	59,7
Não sabe	0,5	2,6	1,5	1,8	0,7	1,7
Tamanhos amostrais por grupo	640	1.215	1.670	835	640	5.000

TABELA 6 – Percepção quanto à facilidade para os jovens conseguirem emprego, por faixas de renda familiar mensal

Você considera que há facilidades para os jovens conseguirem emprego atualmente?	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Sim	34,4	40,8	43,4	39,9	38,6
Não	63,3	58,3	55,6	56,3	59,7
Não sabe	2,3	0,9	1,0	3,8	1,7
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

TABELA 7 – Percepção quanto à facilidade para os jovens conseguirem emprego, por sexo

Você considera que há facilidades para os jovens conseguirem emprego atualmente?	Sexo (%)		Total
	Masculino	Feminino	
Sim	43,7	33,8	38,6
Não	54,7	64,4	59,7
Não sabe	1,6	1,8	1,7
Tamanhos amostrais por grupo	2.410	2.590	5.000

TABELA 8 – Percepção quanto à facilidade para os jovens conseguirem emprego, por situação de domicílio

Você considera que há facilidades para os jovens conseguirem emprego atualmente?	Situação de domicílio (%)		Total
	Urbano	Rural	
Sim	39,6	33,1	38,6
Não	58,8	64,6	59,7
Não sabe	1,6	2,3	1,7
Tamanhos amostrais por grupo	4.150	850	5.000

CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO

A grande maioria da população jovem brasileira (82,7%) estuda ou estudou somente em escolas públicas. Outros 7,9% estudam ou estudaram somente em instituições privadas, enquanto que 9,4% estudam ou estudaram em ambos os tipos de instituições. O tipo de escola em que estuda ou estudou apresenta evidência de relação direta com a renda familiar: enquanto que entre os jovens de famílias com renda familiar mensal de até dois salários mínimos 93,3% estudam ou estudaram somente em escolas públicas, entre aqueles de famílias com renda familiar superior a dez salários mínimos esse percentual declina para 41,5%.

FIGURA 6 – Tipo de escola que estuda/estudou, estimativa nacional

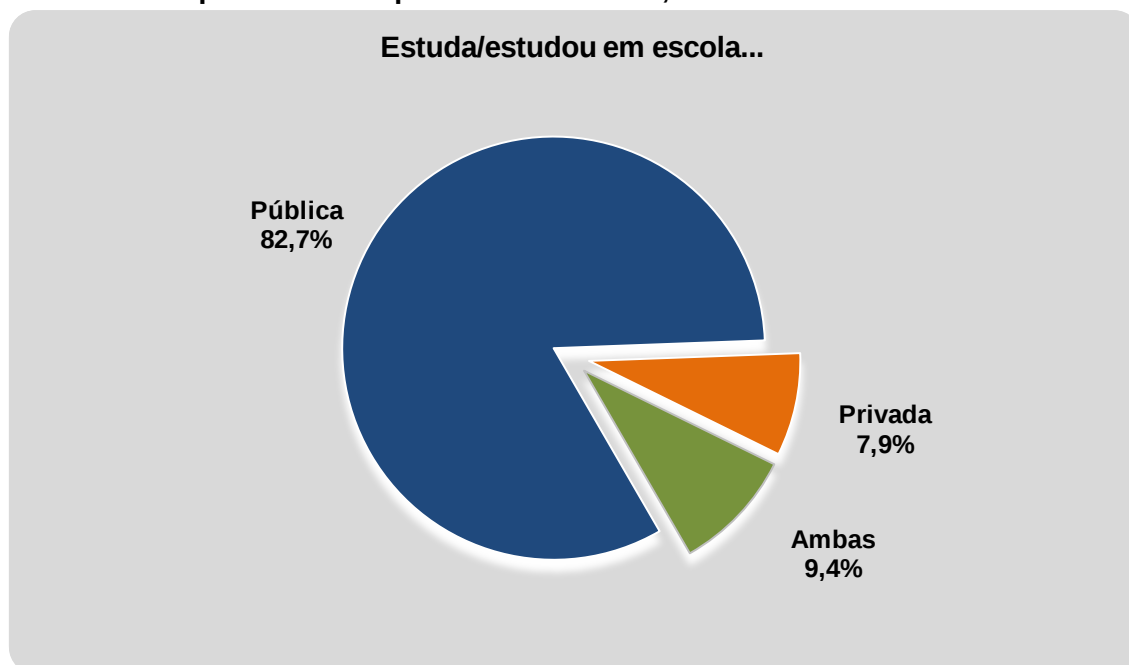
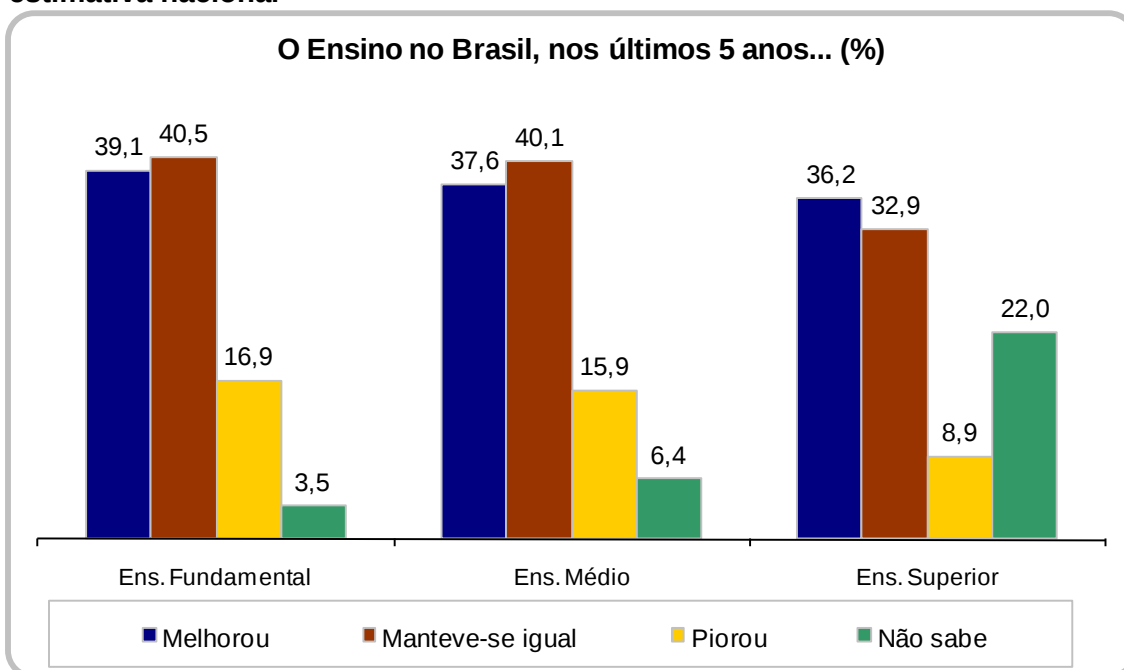


TABELA 9 – Tipo de escola que estuda/estudou, por renda familiar mensal

Estuda/estudou em escola...	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Pública	93,3	86,1	66,5	41,5	82,8
Privada	3,7	5,0	13,3	33,1	7,9
Ambas	3,0	8,9	20,2	25,4	9,4
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

Parte considerável dos jovens brasileiros não perceberam melhorias na evolução do ensino no Brasil: para 40,5% o ensino fundamental manteve-se igual nos últimos cinco anos. Esta também é a opinião de 40,1% em relação ao ensino médio e 32,9% em relação ao ensino superior. No caso do ensino superior a proporção dos jovens que perceberam melhorias (36,2%) foi superior ao percentual daqueles que consideraram a situação igual (32,9%). Nos demais casos perceberam melhorias do ensino fundamental no país melhorou nos últimos cinco anos 39,1% e consideraram que o ensino médio melhorou no mesmo período 37,6%.

FIGURA 7 – Percepção sobre o ensino no Brasil, nos últimos cinco anos, estimativa nacional

A melhoria do ensino fundamental foi percebida em maior proporção nas regiões Norte (46,9%) e Sul (44,0%). A Região Norte destacou-se ainda com proporção elevada da melhoria do ensino médio (48,5%) e do ensino superior (44,8%). A Região Sudeste destacou-se por apresentar os maiores percentuais de opinião de que o ensino nos últimos cinco anos piorou no país: 23,4% disseram que o ensino fundamental piorou; 21,0% afirmaram que o ensino médio está piorando; e 11,1% acreditam que o ensino superior piorou nos últimos cinco anos.

TABELA 10 – Percepção sobre o ensino no Brasil, nos últimos 5 anos, por Região geográfica

O ensino nos últimos 5 anos	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Ens. Fundamental						
Melhorando	46,9	38,6	35,9	44,0	43,5	39,1
Piorando	8,8	13,0	23,4	9,6	13,3	16,9
Ens. Médio						
Melhorando	48,5	39,4	32,9	41,4	42,2	37,6
Piorando	8,6	12,1	21,0	10,8	15,0	15,9
Ens. Superior						
Melhorando	44,8	41,8	31,5	35,9	37,5	36,2
Piorando	3,4	6,8	11,1	8,1	9,1	8,9

Mais da metade da população jovem brasileira (50,9%) considerou que a educação não tem sido prioridade do atual Governo Federal. Entenderam que a educação é prioridade do atual Governo Federal 39,9%. Por outro lado, a maioria reconheceu que atualmente há mais vagas no ensino superior (53,3%) e maior oferta de escolas técnicas federais no país (51,0%).

FIGURA 8 – Percepção sobre o Governo Federal frente a educação, estimativa nacional

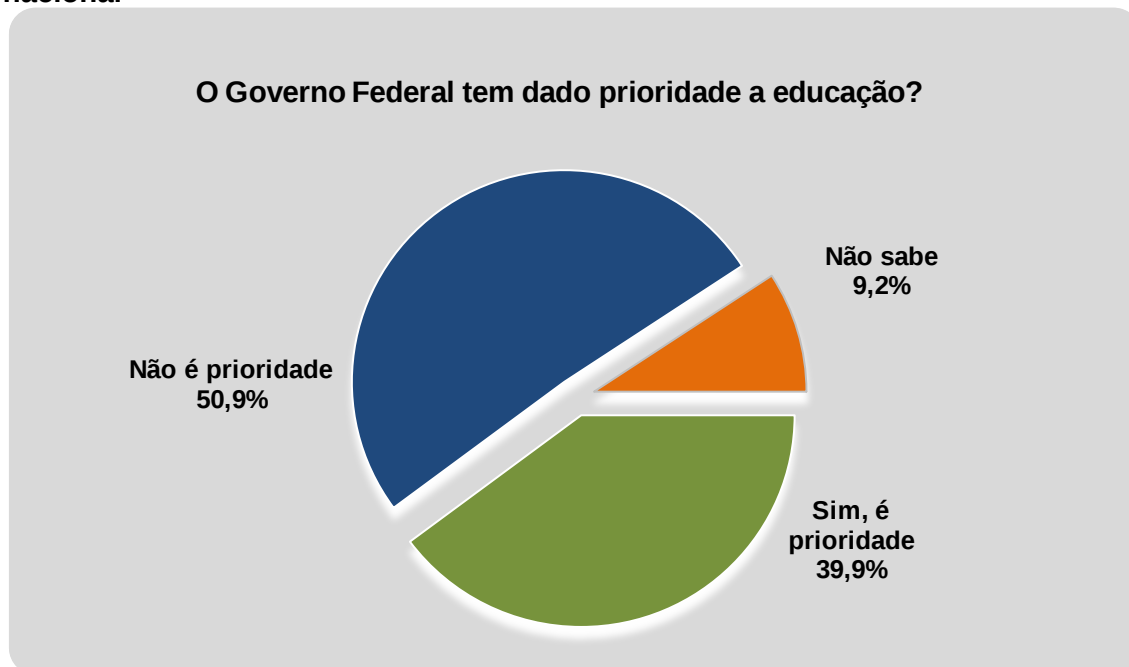
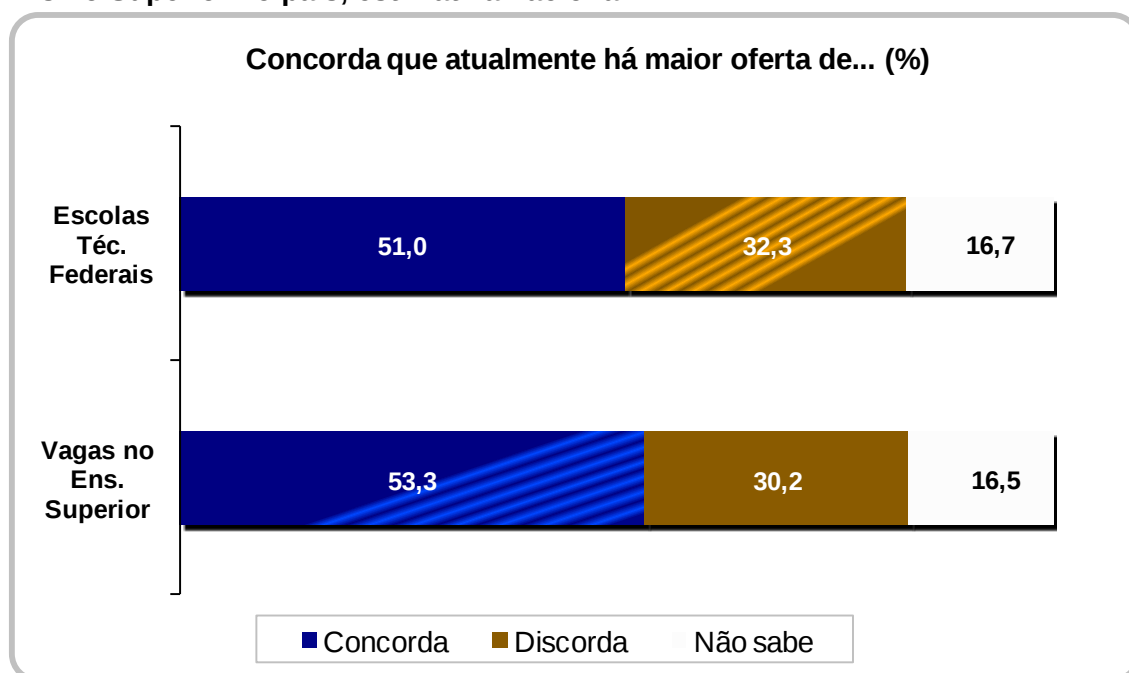


FIGURA 9 – Opinião quanto a oferta de Escolas Técnicas Federais e vagas no Ensino Superior no país, estimativa nacional



Percebeu em maior proporção a educação como prioridade do Governo Federal a população jovem da Região Norte (52,5%), o segmento de faixas de renda familiar de até dois salários mínimos (46,3%), e escolaridade mais baixa (46,4%).

TABELA 11 – Percepção sobre o Governo Federal frente a educação, por Região geográfica

O Governo Federal tem dado prioridade a educação?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim, é prioridade	52,5	45,2	35,9	36,2	40,4	39,9
Não é prioridade	39,9	45,4	57,0	47,8	50,4	50,9
Não sabe	7,5	9,3	7,1	16,0	9,2	9,2
Tamanhos amostrais por grupo	640	1.215	1.670	835	640	5.000

TABELA 12 – Percepção sobre o Governo Federal frente a educação, por faixas de renda familiar mensal

O Governo Federal tem dado prioridade a educação?	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Sim, é prioridade	46,3	38,9	32,2	25,6	39,9
Não é prioridade	42,1	52,9	61,9	67,3	50,9
Não sabe	11,6	8,2	5,9	7,0	9,2
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

TABELA 13 – Percepção sobre o Governo Federal frente a educação, por escolaridade

O Governo Federal tem dado prioridade a educação?	Escolaridade (%)				Total
	1º G Incompleto	1º G Completo	2º Grau	3º Grau	
Sim, é prioridade	46,4	40,6	38,0	35,4	39,9
Não é prioridade	40,1	48,8	54,9	58,7	50,9
Não sabe	13,4	10,6	7,1	5,9	9,2
Tamanhos amostrais por grupo	730	1.665	2.195	410	5.000

Apenas 8,0% da população brasileira com idade entre 16 e 27 anos não conhecem e nem ouviram falar sobre o ENEM. Afirmaram conhecer este programa 56,7% dessa população, enquanto que 35,3% disseram já ter ouvido falar nele, totalizando 92,0%. Entre estes, 78,7% acreditam que o ENEM se constitui em uma forma eficiente de avaliação da educação básica do país; 82,2% disseram saber que os resultados do ENEM podem ser utilizados para ingressar no ensino superior e 72,4% afirmaram ter conhecimento de que esses resultados podem ser utilizados para seleção de bolsas do PROUNI.

FIGURA 10 – Nível de conhecimento sobre o ENEM, estimativa nacional

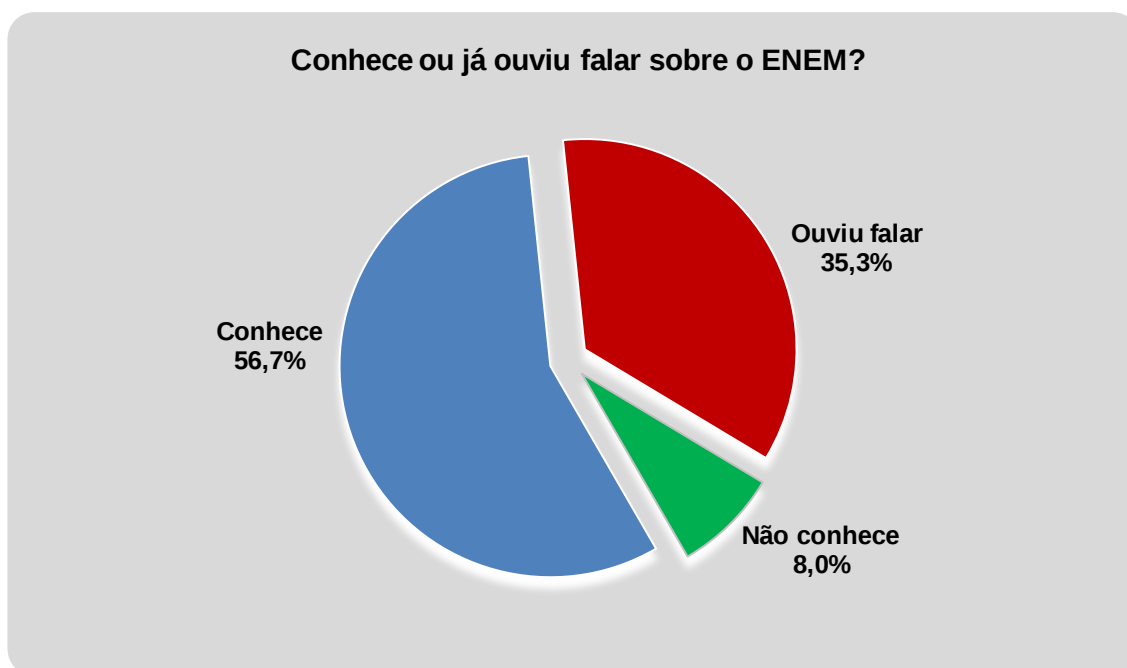
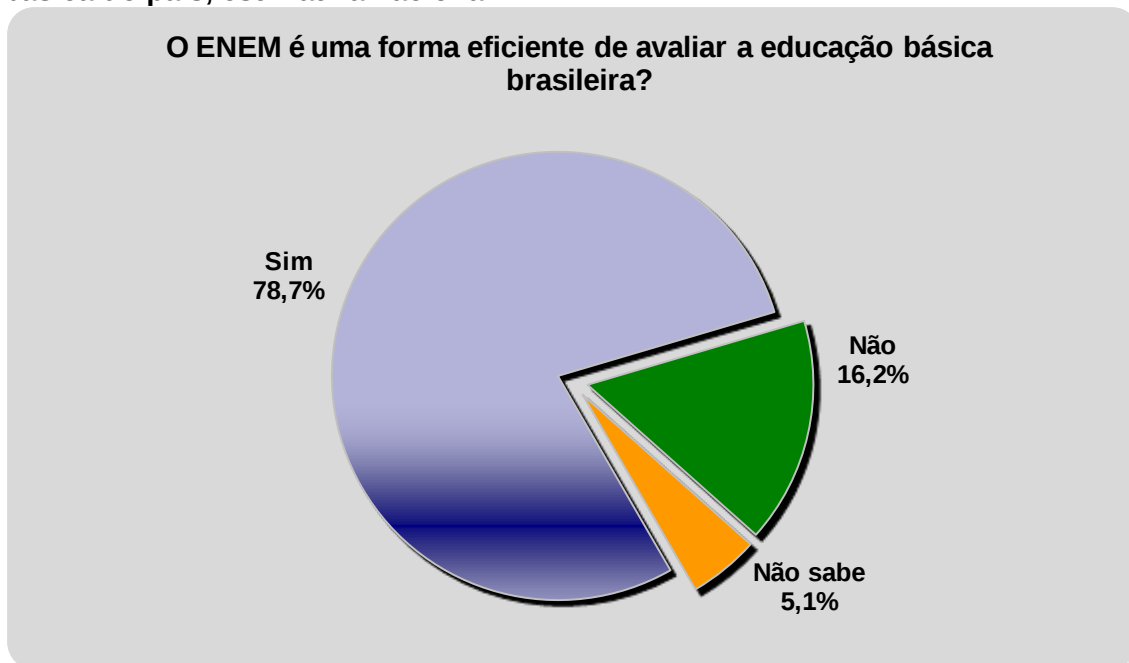
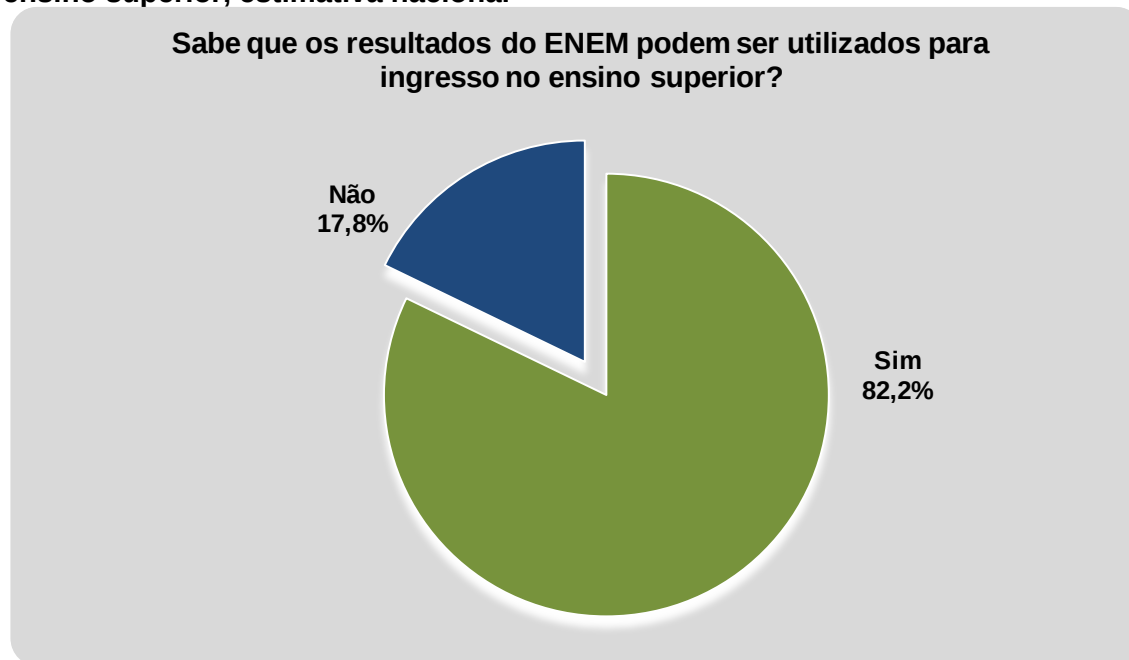


FIGURA 11 – Opinião quanto a eficiência do ENEM para avaliação da educação básica do país, estimativa nacional



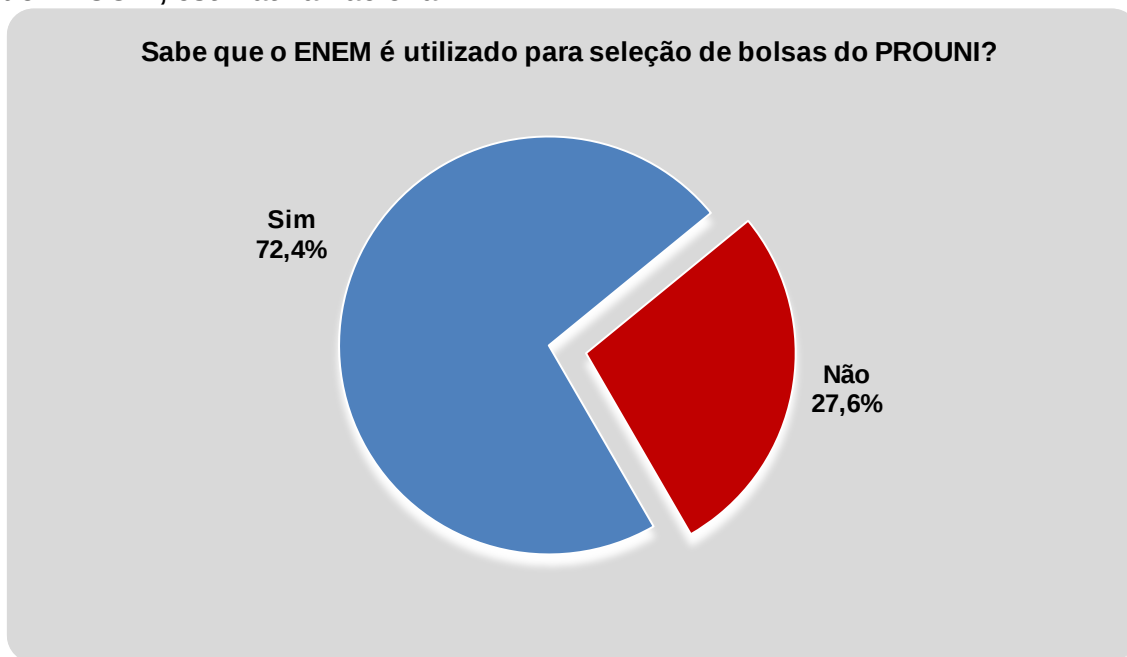
Base de estimativas percentuais: 4.598 unidades amostrais (Referente a 92,0% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o ENEM)

FIGURA 12 – Conhecimento quanto a utilização do ENEM para ingresso no ensino superior, estimativa nacional



Base de estimativas percentuais: 4.598 unidades amostrais (Referente a 92,0% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o ENEM)

FIGURA 13 – Conhecimento quanto a utilização do ENEM para seleção de bolsas do PROUNI, estimativa nacional



Base de estimativas percentuais: 4.598 unidades amostrais (Referente a 92,0% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o ENEM)

CAPÍTULO 3: SAÚDE PÚBLICA

Os serviços da rede pública de saúde são utilizados por parcela expressiva da população jovem brasileira: 30,0% utilizam postos de saúde, 10,1% utilizam hospitais, e 39,6% utilizam ambos os serviços, totalizando 79,7%. À exemplo do tipo de escola em que estuda ou estudou, a utilização da rede pública de saúde também apresenta evidência de relação direta com a renda familiar: enquanto que entre os jovens de famílias com renda familiar mensal de até dois salários mínimos apenas 8,6% não utilizam a rede pública de saúde, entre aqueles de famílias com renda familiar superior a dez salários mínimos esse percentual aumenta para 55,8%.

FIGURA 14 – Utilização da rede pública de saúde, estimativa nacional

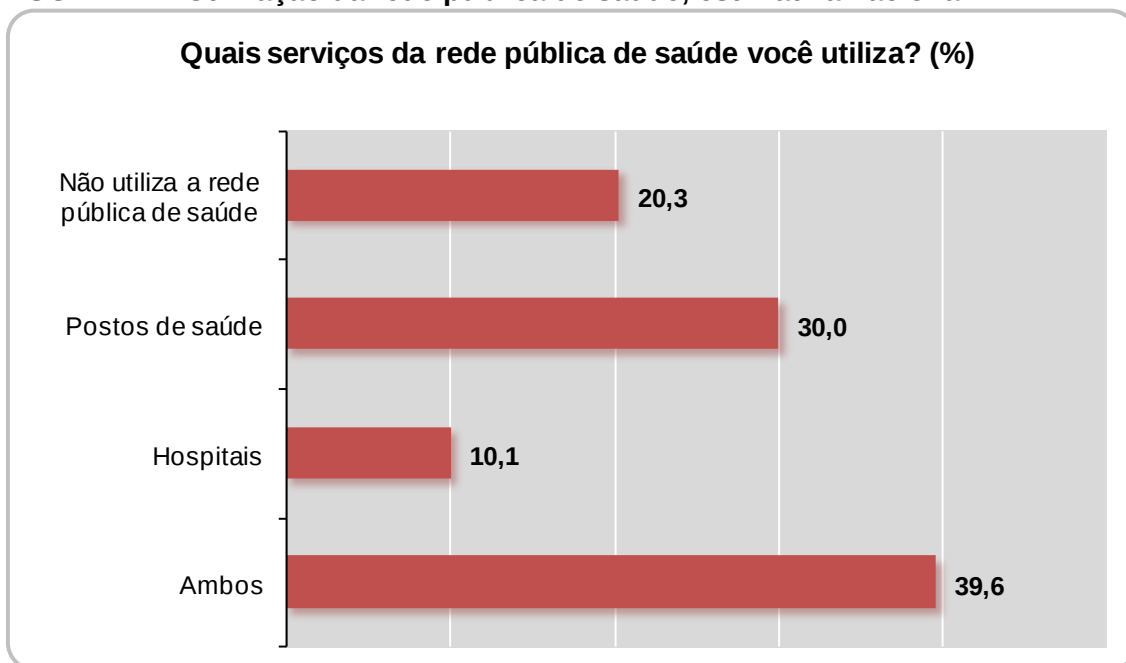
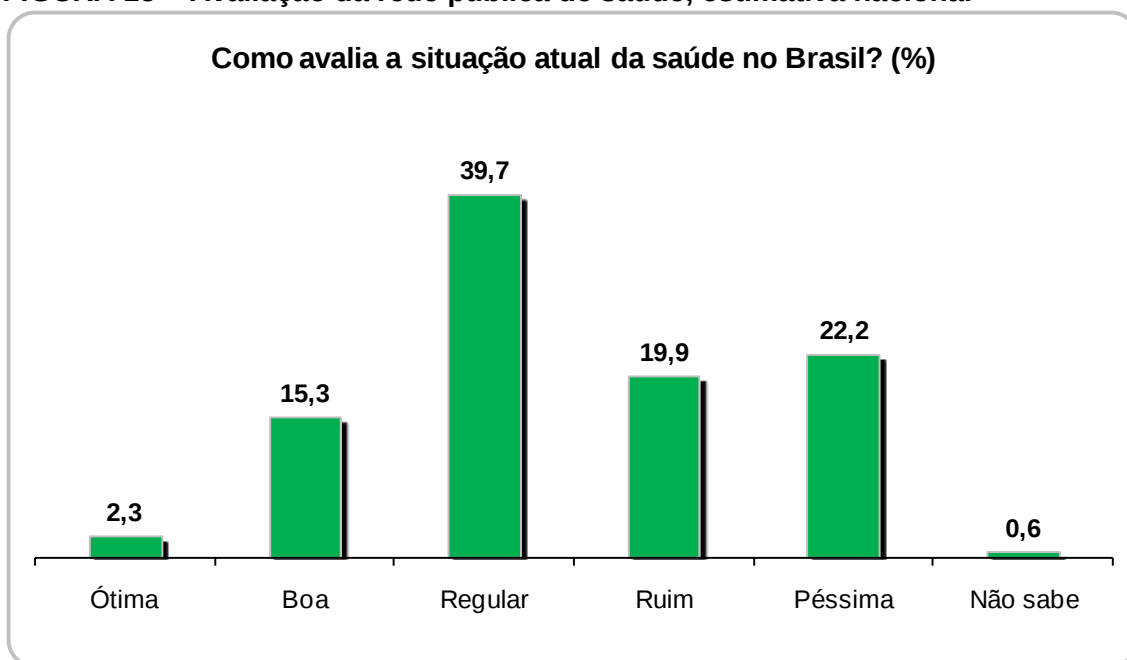


TABELA 14 – Utilização da rede pública de saúde, por renda familiar mensal

Utiliza a rede pública de saúde?	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Não utiliza	8,6	19,8	36,0	55,8	20,3
Sim, postos de saúde	39,8	26,4	17,4	16,7	30,0
Sim, Hospitais	12,4	9,0	8,0	6,3	10,1
Sim, ambos	39,1	44,8	38,5	21,2	39,6
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

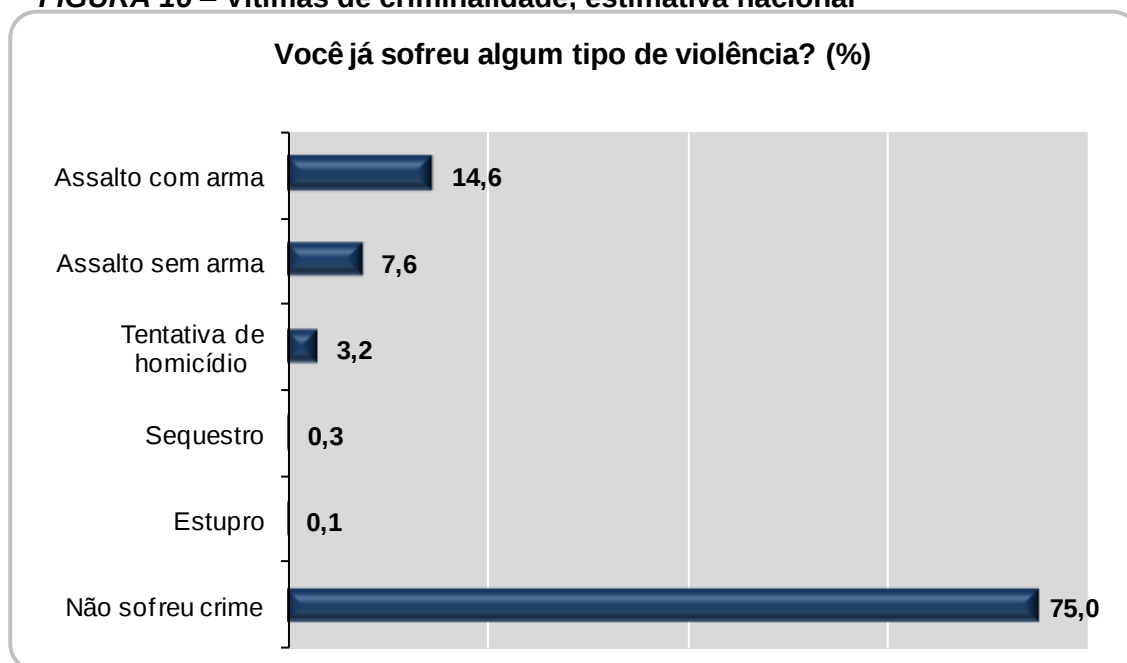
A avaliação da situação atual da rede pública de saúde no Brasil apresentou maiores proporções de avaliação negativa: 22,2% avaliaram como péssima e 19,9% como ruim, totalizando 42,1%; 17,6% avaliam a situação da rede pública de saúde como boa ou ótima, enquanto que 39,7% a avaliam como regular. A avaliação no segmento jovem é em maior proporção negativa do que a avaliação observada no conjunto da população. Conforme os resultados da Pesquisa Regular 6, realizada em agosto de 2010, 37,4% avaliaram negativamente a rede pública, enquanto 28,7% avaliaram positivamente e 33,0% a avaliaram como regular.

FIGURA 15 – Avaliação da rede pública de saúde, estimativa nacional

CAPÍTULO 4: SEGURANÇA

A violência está atingindo uma parcela expressiva da população jovem brasileira: um em cada quatro jovens já foi vítima de algum tipo de crime. O crime mais comum é o assalto, responsável pela vitimização de 22,2% da população jovem.

FIGURA 16 – Vítimas de criminalidade, estimativa nacional



QUESTÃO DE RESPOSTAS MÚLTIPLAS

As Regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores proporções de jovens que já foram vítimas de algum crime (32,6% e 27,2%, respectivamente).

TABELA 15 – Vítimas de criminalidade, por Região geográfica

Sofreu algum tipo de violência	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	32,6	27,2	23,2	21,0	20,0	25,0
Não	67,4	72,8	76,8	79,0	80,0	75,0
Tamanhos amostrais por grupo	640	1.215	1.670	835	640	5.000

A vitimização por crimes no segmento jovem também apresentou relação com a renda familiar mensal, sendo significativamente maior nas faixas de renda maiores. No segmento populacional de faixa de renda familiar superior a dez salários mínimos, 38,3% já sofreu algum tipo de crime. Já no segmento populacional de renda mais baixa, esse percentual declina para 19,5%. A violência no meio rural atinge 12,7% da população com idade entre 16 e 27 anos, enquanto que no meio urbano esse percentual é de 26,5%. Foram verificadas ainda evidências de maior proporção de vítimas de crimes entre o público masculino (27,3%). No público feminino essa proporção é de 21,6%.

TABELA 16 – Vítimas de criminalidade, por faixas de renda familiar mensal

Sofreu algum tipo de violência	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Sim	19,5	22,6	35,6	38,3	25,0
Não	80,5	77,4	64,4	61,7	75,0
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

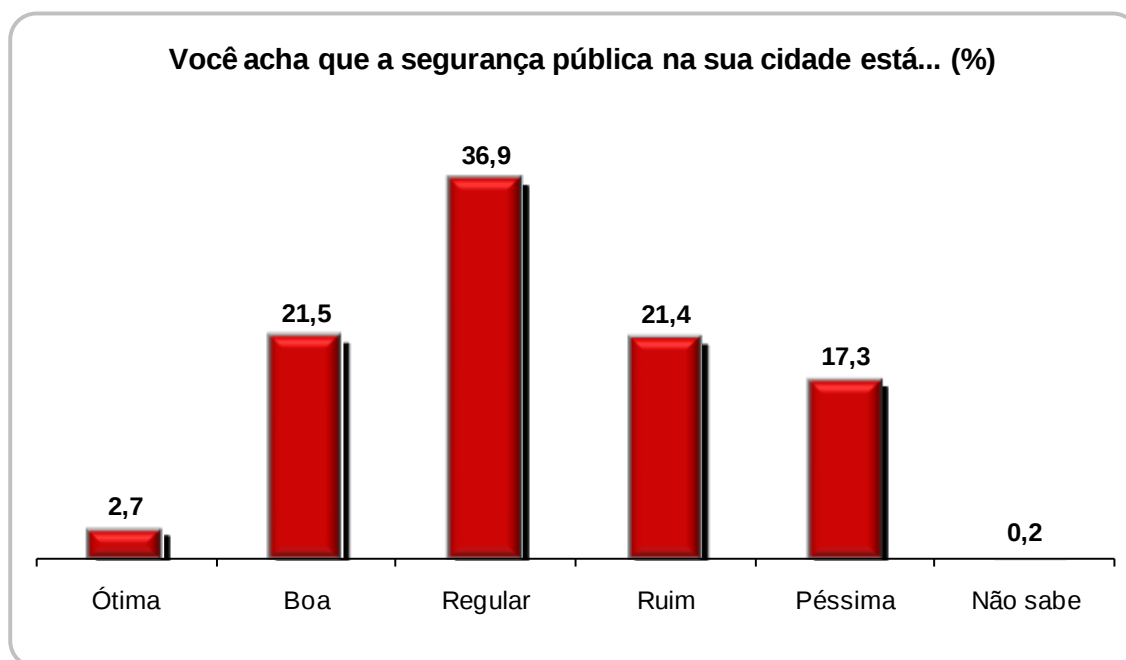
TABELA 17– Vítimas de criminalidade, por situação de domicílio

Sofreu algum tipo de violência	Situação de domicílio (%)		Total
	Urbano	Rural	
Sim	26,5	12,7	25,0
Não	73,5	87,3	75,0
Tamanhos amostrais por grupo	4.150	850	5.000

TABELA 18 – Vítimas de criminalidade, por sexo

Sofreu algum tipo de violência	Sexo (%)		Total
	Masculino	Feminino	
Sim	27,3	21,6	25,0
Não	72,7	78,4	75,0
Tamanhos amostrais por grupo	2.410	2.590	5.000

Parcela expressiva dos jovens brasileiros (38,7%) avaliou negativamente a segurança pública na sua cidade de residência. Outros 36,9% a avaliam como regular.

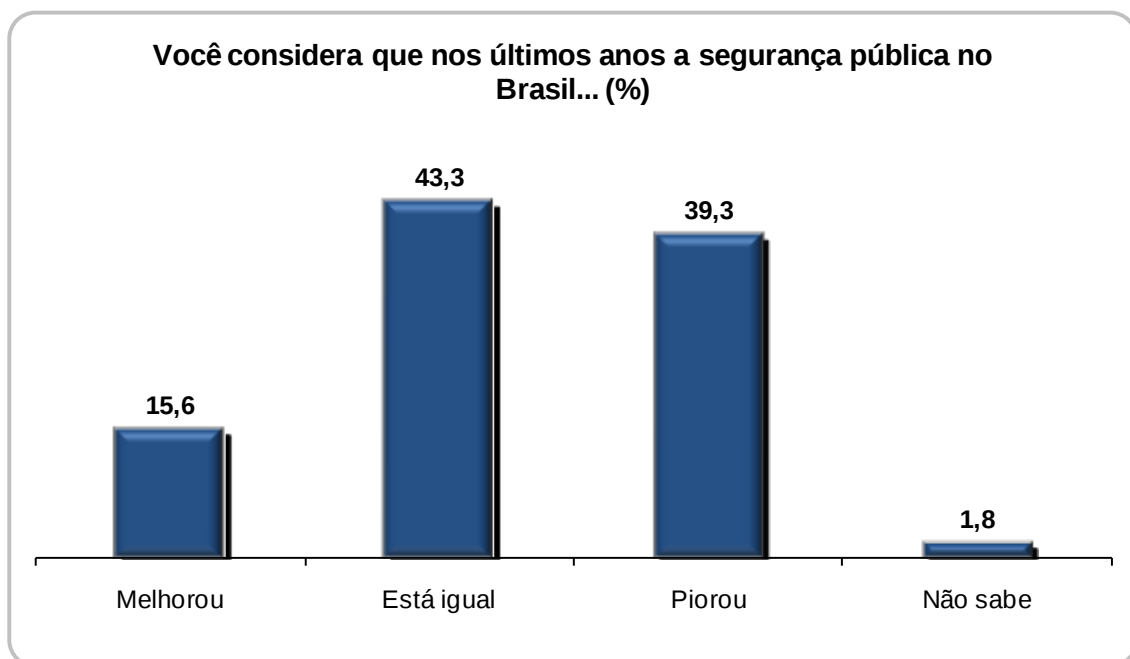
FIGURA 17 – Avaliação da segurança pública na cidade de residência, estimativa nacional

Mais da metade da população jovem brasileira (53,2%) sente-se insegura em sua cidade de residência. Proporção elevada (43,3%) não percebeu mudanças na situação da segurança e outra parcela considerável de 39,3% da população jovem brasileira considerou que a situação piorou. Apenas 15,6% opinaram que a segurança pública no Brasil tem melhorado nos últimos anos.

FIGURA 18 – Sentimento de segurança na cidade de residência, estimativa nacional



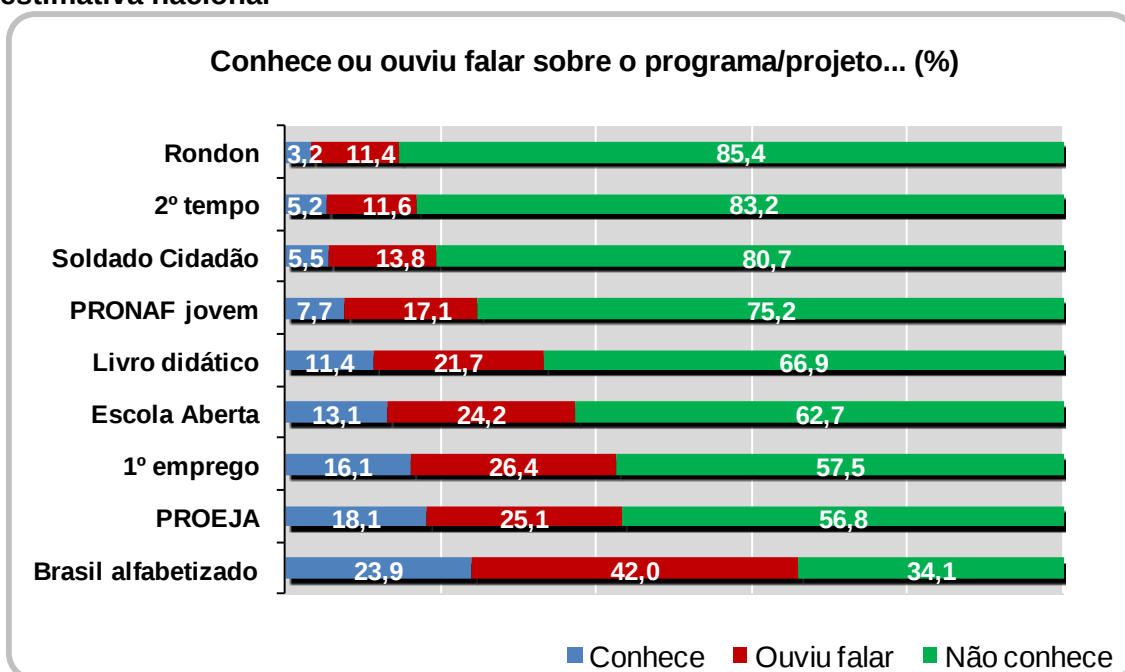
FIGURA 19 – Percepção quanto à segurança pública no Brasil nos últimos anos, estimativa nacional



CAPÍTULO 4: PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS

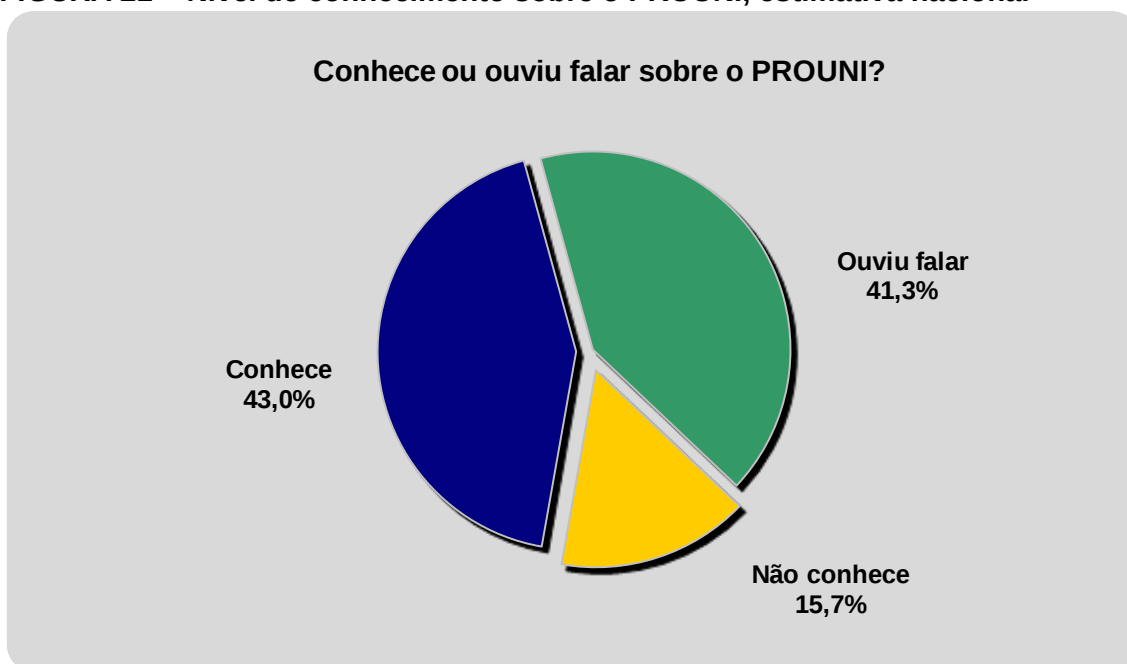
Grande parte dos jovens brasileiros desconhecem os programas governamentais avaliados nesta pesquisa. Com exceção dos programas PROUNI, PROJOVEM e Brasil Alfabetizado, todos os demais são desconhecidos por mais da metade da população brasileira com idade entre 16 e 27 anos. Programas como PRONAF jovem e segundo tempo, e projetos como Soldado Cidadão e Rondon são desconhecidos por mais de 75,0% do segmento populacional pesquisado. Entre os programas mais conhecidos, além do já mencionados, destacaram-se também o PROEJA (18,1%) e o Primeiro emprego (16,1%).

FIGURA 20 – Níveis de conhecimento sobre programas e projetos sociais, estimativa nacional

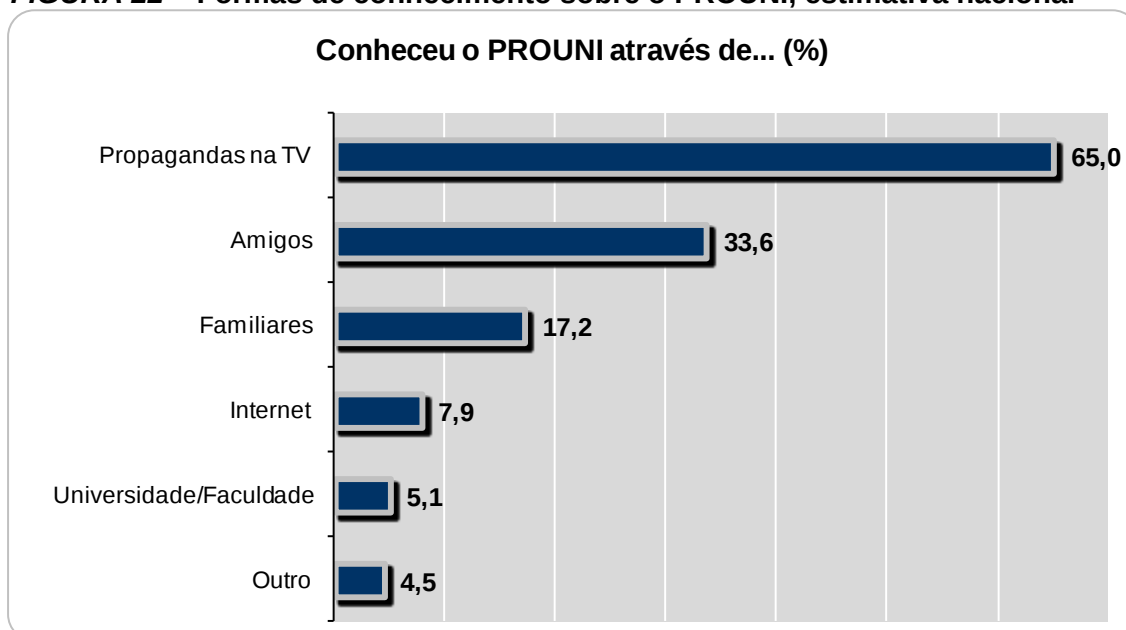


Os dois programas governamentais mais conhecidos foram o PROUNI e o PROJOVEM. O PROUNI é conhecido pela maioria da população jovem brasileira: 43,0% afirmaram conhecer o programa, e 41,3% já ouviram falar no mesmo, totalizando 84,3%. Não conhecem este programa apenas 15,7%.

FIGURA 21 – Nível de conhecimento sobre o PROUNI, estimativa nacional



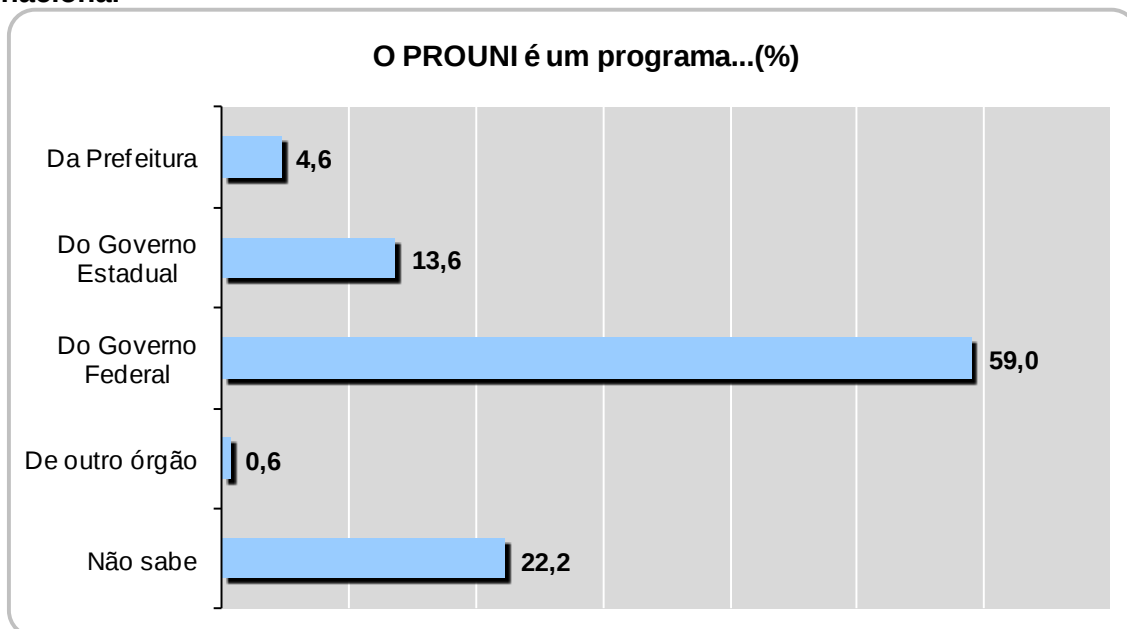
As propagandas na televisão são responsáveis pelo conhecimento do PROUNI por parte de 65,0% da população que conhece ou já ouviu falar no programa; 33,6% conhecem ou já ouviu falar por intermédio de amigos, e 17,2% através de familiares.

FIGURA 22 – Formas de conhecimento sobre o PROUNI, estimativa nacional

Base de estimativas percentuais: 4.215 unidades amostrais (Referente a 84,3% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o PROUNI) – QUESTÃO DE RESPOSTAS MÚLTIPLAS

Entre o público que conhece ou ouviu falar no PROUNI, 59,0% disseram que o programa é uma iniciativa do Governo Federal, 13,6% creditam o programa ao Governo Estadual, e 4,6% ao Governo Municipal. Outros 22,2% não souberam responder a questão. A Região Sudeste apresentou o menor percentual da população alvo que atribui o PROUNI ao Governo Federal (51,0%). Nessa Região, 25,5% da população jovem não sabe de quem é a iniciativa pelo programa.

FIGURA 23 – Percepção sobre a responsabilidade do PROUNI, estimativa nacional



Base de estimativas percentuais: 4.215 unidades amostrais (Referente a 84,3% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o PROUNI)

TABELA 19 – Percepção sobre a responsabilidade do PROUNI, por Região Geográfica

O PROUNI é um programa...	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Da Prefeitura	3,8	4,3	6,0	2,9	1,4	4,6
Do Governo Estadual	15,2	11,1	16,8	8,3	11,7	13,6
Do Governo Federal	61,0	66,4	51,0	66,2	67,2	59,0
De outro órgão	1,0	0,7	0,7	0,3	0,2	0,6
Não sabe	19,0	17,5	25,5	22,4	19,5	22,2
Tamanhos amostrais por grupo	529	970	1.457	699	546	4.215

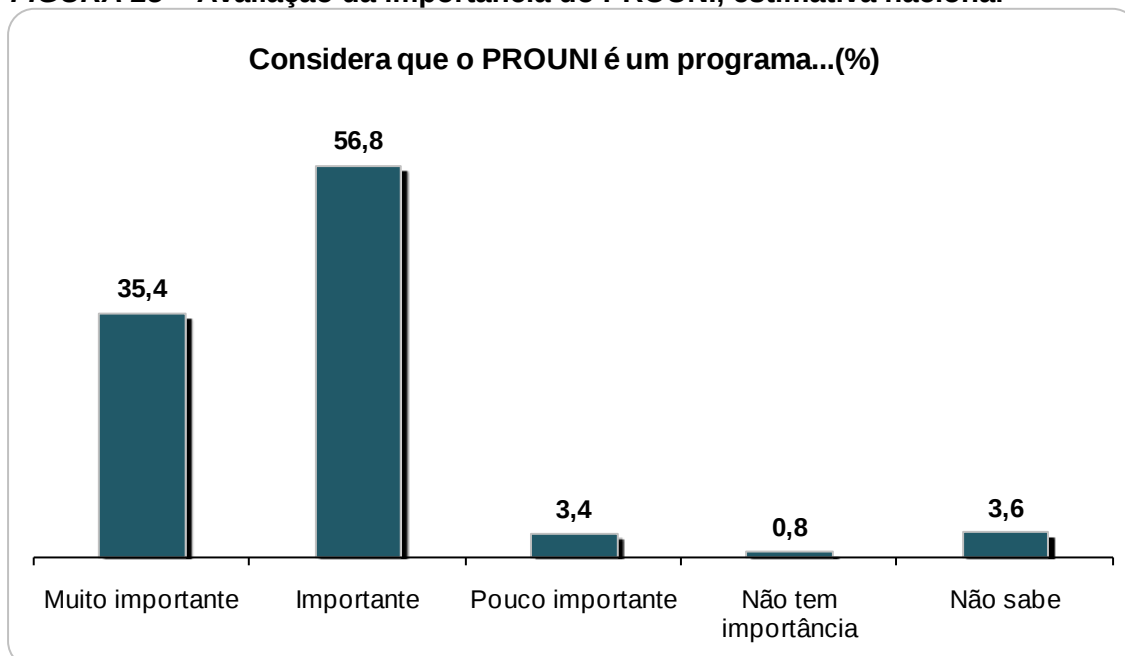
A forma de proceder a inscrição ao PROUNI é conhecida por 33,9% daqueles que conhecem ou já ouviram falar no programa. A importância do programa foi destacada pela grande maioria desse segmento: 35,4% consideram o programa muito importante, e 56,8% o consideram importante, totalizando 92,2%.

FIGURA 24 – Conhecimento sobre a forma de inscrição no PROUNI, estimativa nacional



Base de estimativas percentuais: 4.215 unidades amostrais (Referente a 84,3% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o PROUNI)

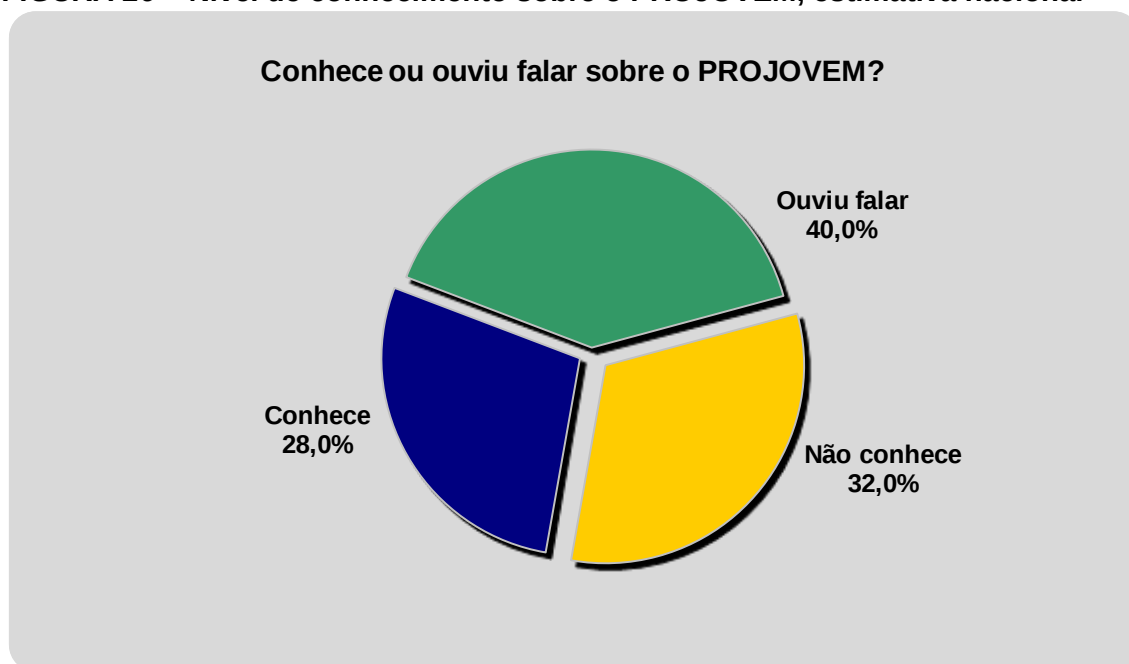
FIGURA 25 – Avaliação da importância do PROUNI, estimativa nacional



Base de estimativas percentuais: 4.215 unidades amostrais (Referente a 84,3% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o PROUNI)

O programa PROJOVEM também é conhecido, mas em proporção inferior aquela observada na comparação com o PROUNI: 28,0% da população jovem conhecem o programa, e 40,0% já ouviram falar, totalizando 68,0%. Outros 32,0% não conhecem o programa.

FIGURA 26 – Nível de conhecimento sobre o PROJOVEM, estimativa nacional



Os níveis de desconhecimento são expressivos na Região Sul e na Região Sudeste, e diferem significativamente das demais Regiões. Enquanto que 12,1% na Região Nordeste, 14,4% na Região Norte, e 23,0% na Região Centro-Oeste não conhecem o programa, na Região Sudeste esse percentual alcança 41,9% da população, chegando a 49,4% na Região Sul. Os níveis de conhecimento do programa possuem relação significativa também com a renda familiar da população: no segmento populacional de famílias com renda superior a dez salários mínimos mensais 44,8% não conhecem o programa, enquanto que na população de renda familiar mensal de até dois salários mínimos mensais esse percentual declina para 28,8%.

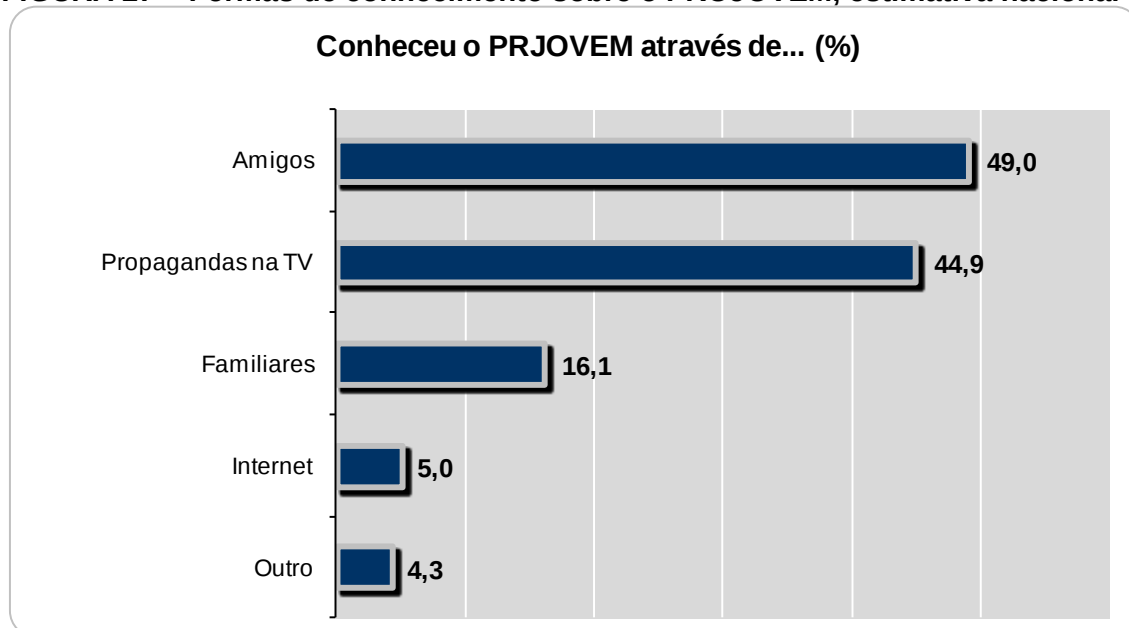
TABELA 20 – Nível de conhecimento sobre o PROJOVEM, por Região Geográfica

Conhece ou ouviu falar sobre o PROJOVEM?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Conhece	34,6	45,0	22,0	15,3	23,3	28,1
Ouviu falar	51,0	42,9	36,1	35,3	53,8	40,0
Não conhece	14,4	12,1	41,9	49,4	23,0	32,0
Tamanhos amostrais por grupo	640	1.215	1.670	835	640	5.000

TABELA 21 – Nível de conhecimento sobre o PROJOVEM, por faixas de renda familiar mensal

Conhece ou ouviu falar sobre o PROJOVEM?	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Conhece	29,0	31,0	25,6	14,8	28,1
Ouviu falar	42,2	38,1	38,2	40,4	40,0
Não conhece	28,8	30,9	36,2	44,8	32,0
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

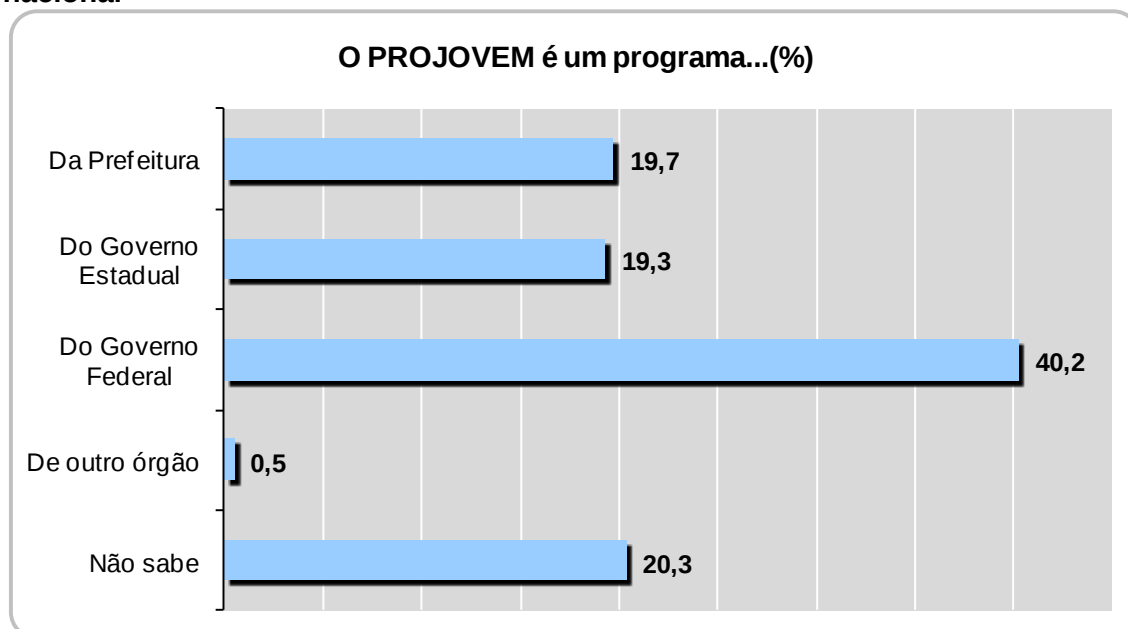
Diferente do PROUNI, cujo principal veículo de conhecimento são as propagandas na televisão, o PROJOVEM é conhecido em maior proporção através de amigos: 49,0% da população que conhece ou já ouviu falar no programa tomaram conhecimento do mesmo através desse meio. As propagandas na televisão são responsáveis pelo conhecimento de 44,9%.

FIGURA 27 – Formas de conhecimento sobre o PROJOVEM, estimativa nacional

Base de estimativas percentuais: 3.402 unidades amostrais (Referente a 68,0% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o PROJOVEM) – QUESTÃO DE RESPOSTAS MÚLTIPLAS

Do segmento que conhece ou ouviu falar no PROJOVEM, 40,2% disseram que o programa é uma iniciativa do Governo Federal, 19,3% creditam o programa ao Governo Estadual, e 19,7% ao Governo Municipal. Outros 20,3% não souberam responder a questão. Assim como verificado em relação ao PROUNI, a Região Sudeste apresentou também o menor percentual da população alvo que atribui o PROJOVEM ao Governo Federal (31,1%), e também o maior percentual da população que não sabe de quem é a iniciativa pelo programa (25,8%).

FIGURA 28 – Percepção sobre a responsabilidade do PROJOVEM, estimativa nacional



Base de estimativas percentuais: 3.402 unidades amostrais (Referente a 68,0% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o PROJOVEM)

TABELA 22 – Percepção sobre a responsabilidade do PROJOVEM, por Região Geográfica

O PROJOVEM é um programa...	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Da Prefeitura	18,6	20,4	22,1	13,9	14,3	19,7
Do Governo Estadual	24,2	18,8	20,3	12,1	21,5	19,3
Do Governo Federal	37,0	46,9	31,1	51,0	42,2	40,2
De outro órgão	0,0	0,3	0,7	1,0	0,7	0,5
Não sabe	20,2	13,6	25,8	22,0	21,3	20,3
Tamanhos amostrais por grupo	548	1.068	970	422	493	3.402

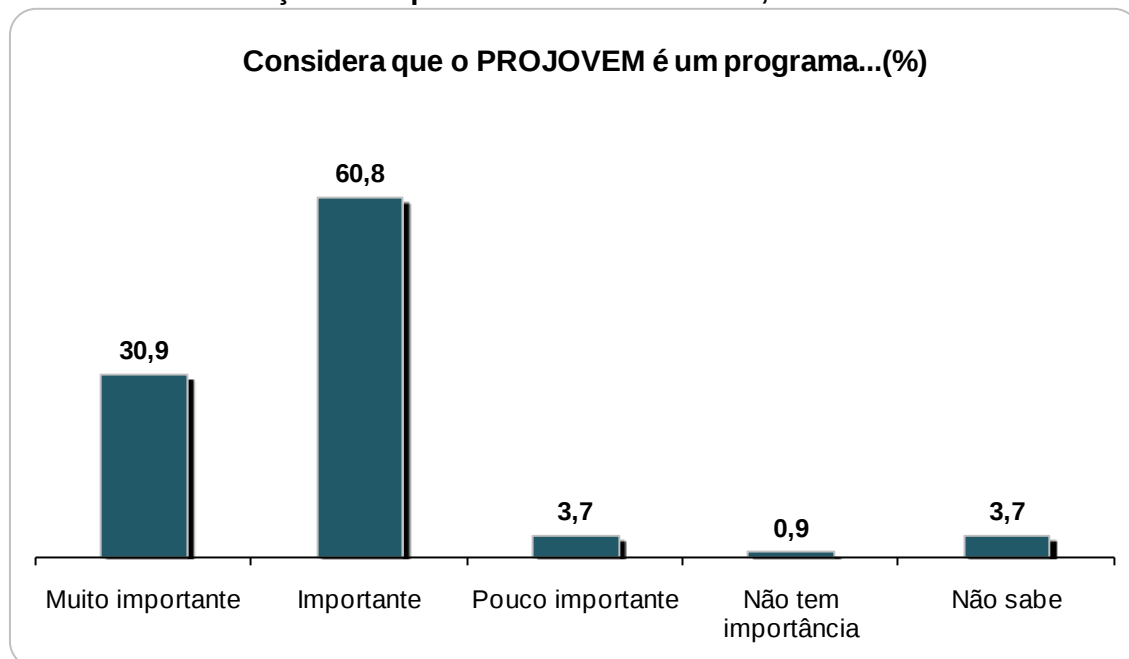
A forma de proceder a inscrição ao PROJOVEM é conhecida por 29,9% daqueles que conhecem ou já ouviram falar no programa. A importância do programa foi destacada pela maioria desse segmento: 30,9% consideram o programa muito importante, e 60,8% o consideram importante, totalizando 91,7%.

FIGURA 29 – Conhecimento sobre a forma de inscrição no PROJOVEM, estimativa nacional



Base de estimativas percentuais: 3.402 unidades amostrais (Referente a 68,0% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o PROJOVEM)

FIGURA 30 – Avaliação da importância do PROJOVEM, estimativa nacional

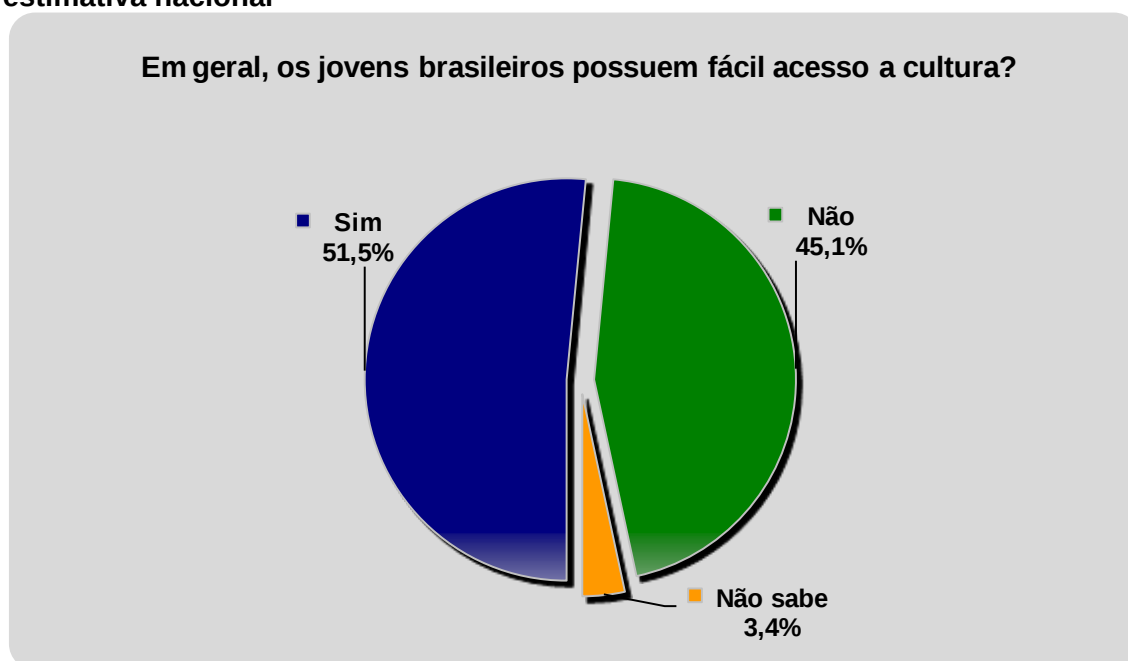


Base de estimativas percentuais: 3.402 unidades amostrais (Referente a 68,0% de entrevistados que afirmaram conhecer ou já ouviram falar sobre o PROJOVEM)

CAPÍTULO 5: HÁBITOS DE CONSUMO DE CULTURA

Mais da metade dos entrevistados (51,5%) considerou que os jovens brasileiros possuem fácil acesso a cultura, enquanto 45,1% divergem dessa opinião.

FIGURA 31 – Percepção quanto ao acesso a cultura pelos jovens brasileiros , estimativa nacional



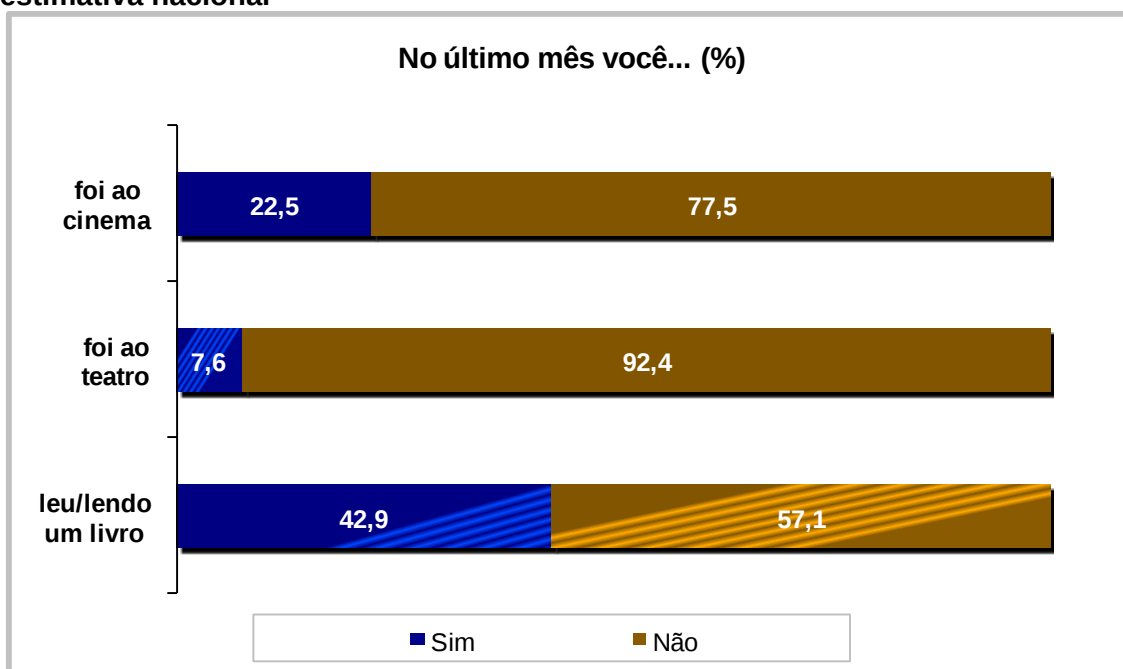
A Região Nordeste apresentou a menor proporção da população que acha que o jovem brasileiro possui fácil acesso à cultura (46,4%). Nas demais regiões esse percentual foi superior a 50,0%.

TABELA 23 – Percepção sobre o acesso a cultura pelos jovens brasileiros, por Região Geográfica

Em geral, os jovens brasileiros possuem fácil acesso a cultura?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	55,2	46,4	52,7	54,7	53,4	51,6
Não	42,5	48,5	45,0	41,4	43,0	45,1
Não sabe	2,3	5,0	2,4	3,9	3,6	3,4
Tamanhos amostrais por grupo	640	1.215	1.670	835	640	5.000

Nos últimos 30 dias apenas 7,6% da população jovem brasileira foi ao teatro. Frequentaram o cinema 22,5%. Já o percentual daqueles que estão lendo ou leram um livro é mais expressivo, alcançando 42,9%.

FIGURA 32 – Frequência ao cinema e teatro, e leitura de livro no último mês, estimativa nacional



Os hábitos de frequência ao cinema ou ao teatro, assim como o hábito de leitura, apresentam relação com algumas variáveis. O hábito de leitura foi identificado em maior proporção no público feminino (46,6%), e também nos segmentos de renda familiar mais alta (62,0%) e nível escolar mais elevado (62,3%). Os jovens do meio urbano também apresentaram maior proporção de leitura na comparação daqueles do meio rural: 45,3% contra 29,8%.

TABELA 24 – Leitura de livro no último mês, por sexo

Leu ou está lendo algum livro no último mês?	Sexo (%)		Total
	Masculino	Feminino	
Sim	38,8	46,6	42,9
Não	61,2	53,4	57,1
Tamanhos amostrais por grupo	2.410	2.590	5.000

TABELA 25 – Leitura de livro no último mês, por faixas de renda familiar mensal

Leu ou está lendo algum livro no último mês?	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Sim	33,3	45,5	53,1	62,0	42,9
Não	66,7	54,5	46,9	38,0	57,1
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

TABELA 26 – Leitura de livro no último mês, por escolaridade

Leu ou está lendo algum livro no último mês?	Escolaridade (%)				Total
	1º G Incompleto	1º G Completo	2º Grau	3º Grau	
Sim	21,2	38,2	50,2	62,3	42,9
Não	78,8	61,8	49,8	37,7	57,1
Tamanhos amostrais por grupo	730	1.665	2.195	410	5.000

TABELA 27 – Leitura de livro no último mês, por situação de domicílio

	Situação de domicílio (%)		Total
	Urbano	Rural	
Leu ou está lendo algum livro no último mês?			
Sim	45,3	29,8	42,9
Não	54,7	70,2	57,1
Tamanhos amostrais por grupo	4.150	850	5.000

Freqüentaram cinema no último mês em maior proporção os jovens das regiões Centro-Oeste (28,3%) e Sudeste (27,1%). A renda familiar mensal e o nível de escolaridade são fatores determinantes no acesso a esse meio cultural: enquanto que no segmento populacional de renda mais alta 55,0% freqüentaram o cinema no último mês, no segmento de renda familiar mais baixa esse percentual declina para 11,6%. Tendência similar se verificou quanto ao nível escolar: 40,0% da população com nível superior foi ao cinema no último mês, enquanto que apenas 6,8% daqueles com escolaridade mais baixa freqüentaram o cinema no mesmo período. A maior concentração de salas de cinema no meio urbano faz com que apenas 5,3% dos jovens do meio rural tenham freqüentado o cinema no último mês.

TABELA 28 – Frequência ao cinema no último mês, por Região Geográfica

	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Foi ao cinema no último mês?						
Sim	15,8	15,8	27,1	20,6	28,3	22,5
Não	84,2	84,2	72,9	79,4	71,7	77,5
Tamanhos amostrais por grupo	640	1.215	1.670	835	640	5.000

TABELA 29 – Frequência ao cinema no último mês, por faixas de renda familiar mensal

Foi ao cinema no último mês?	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Sim	11,6	21,6	37,6	55,0	22,5
Não	88,4	78,4	62,4	45,0	77,5
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

TABELA 30 – Frequência ao cinema no último mês, por escolaridade

Foi ao cinema no último mês?	Escolaridade (%)				Total
	1º G Incompleto	1º G Completo	2º Grau	3º Grau	
Sim	6,8	18,1	27,9	40,0	22,5
Não	93,2	81,9	72,1	60,0	77,5
Tamanhos amostrais por grupo	730	1.665	2.195	410	5.000

TABELA 31 – Frequência ao cinema no último mês, por situação de domicílio

Foi ao cinema no último mês?	Situação de domicílio (%)		Total
	Urbano	Rural	
Sim	25,7	5,3	22,5
Não	74,3	94,7	77,5
Tamanhos amostrais por grupo	4.150	850	5.000

Tendências similares foram verificadas quanto à frequência ao teatro no último mês. Maiores proporções foram observadas nos segmentos de renda mais alta e níveis escolares mais elevados e na população do meio urbano.

TABELA 32 – Frequência ao teatro no último mês, por faixas de renda familiar mensal

Foi ao teatro no último mês?	Renda Familiar mensal (SM) (%)				Total
	Até 2	+ de 2 até 5	+ de 5 até 10	+ de 10	
Sim	4,6	7,4	12,1	15,9	7,6
Não	95,4	92,6	87,9	84,1	92,4
Tamanhos amostrais por grupo	2.105	1.830	695	370	5.000

TABELA 33 – Frequência ao teatro no último mês, por escolaridade

Foi ao teatro no último mês?	Escolaridade (%)				Total
	1º G Incompleto	1º G Completo	2º Grau	3º Grau	
Sim	2,6	6,2	9,0	14,7	7,6
Não	97,4	93,8	91,0	85,3	92,4
Tamanhos amostrais por grupo	730	1.665	2.195	410	5.000

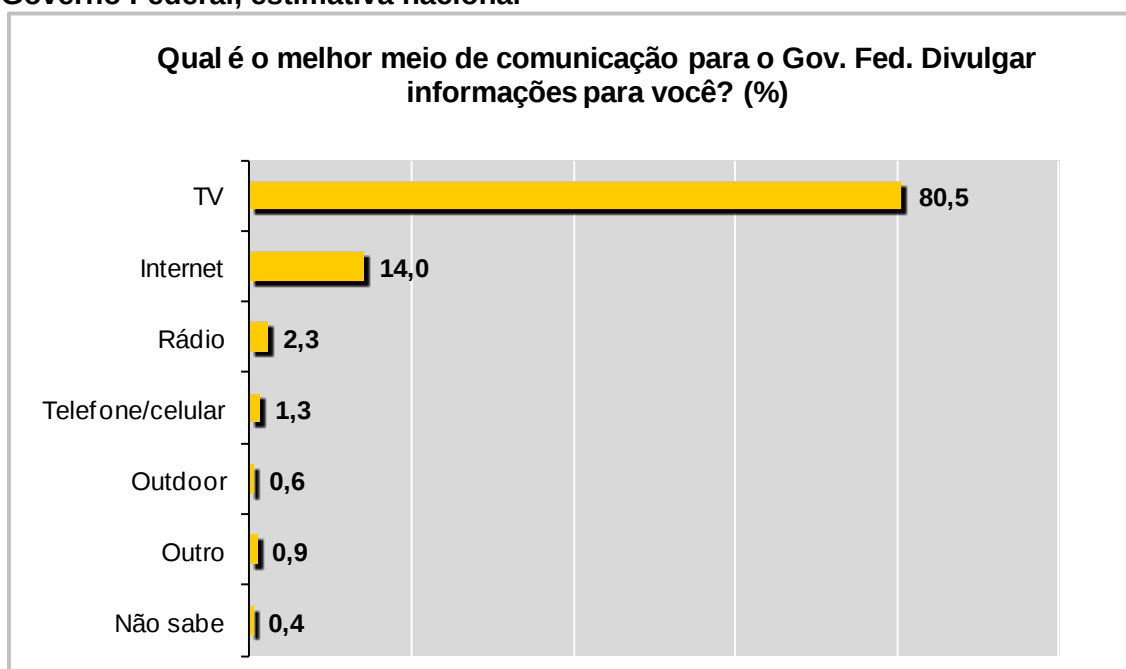
TABELA 34 – Frequência ao teatro no último mês, por situação de domicílio

Foi ao teatro no último mês?	Situação de domicílio (%)		Total
	Urbano	Rural	
Sim	8,4	3,4	7,6
Não	91,6	96,6	92,4
Tamanhos amostrais por grupo	4.150	850	5.000

CAPÍTULO 6: HÁBITOS DE INFORMAÇÃO

A televisão foi apontada como o melhor meio de comunicação entre o Governo Federal e a população jovem por 80,5% dos entrevistados. A Internet foi indicada por 14,0% e o rádio por 2,3%.

FIGURA 33 – Meios de comunicação para divulgação de informações do Governo Federal, estimativa nacional



As pesquisas sistemáticas realizadas bimestralmente têm indicado a tendência de crescimento no percentual de usuários de Internet entre a população brasileira. Segundo o levantamento realizado no período de agosto de 2010, mais da metade da população brasileira acessa a rede mundial de computadores.

No segmento mais jovem, alvo desse estudo, essa proporção alcançou 71,1%, ou seja, praticamente 3 em cada 4 brasileiros com idade entre 16 e 27 anos acessam a Internet atualmente. Além disso, entre estes, 92,2% afirmam que a Internet é importante ou muito importante para suas vidas.

FIGURA 34 – Acesso à Internet, estimativa nacional

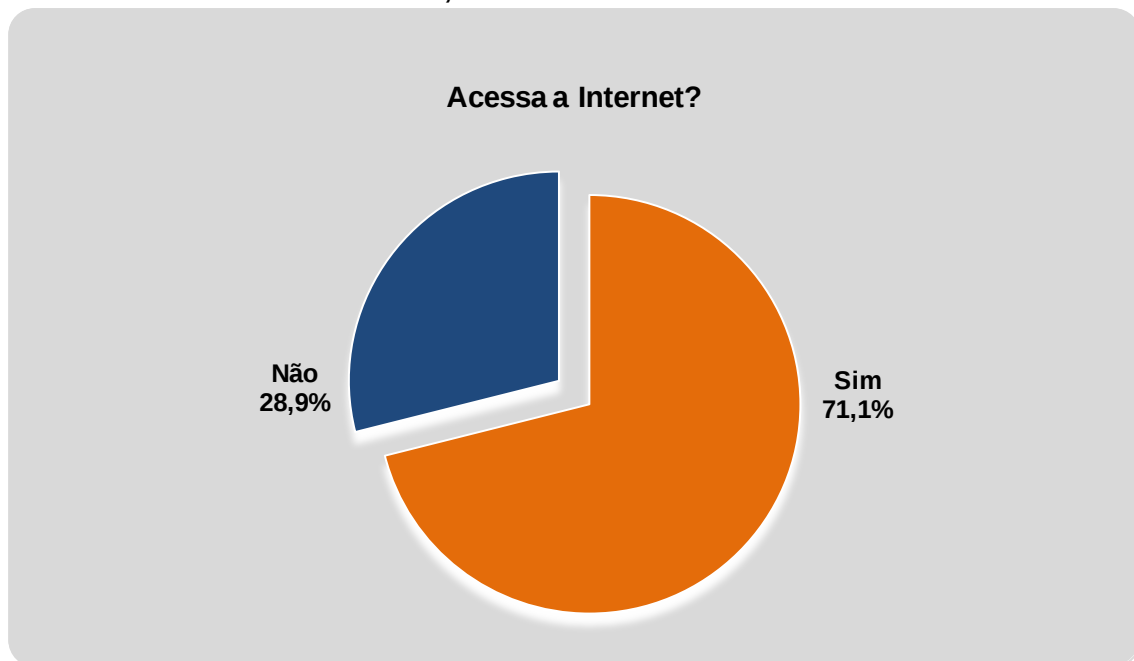
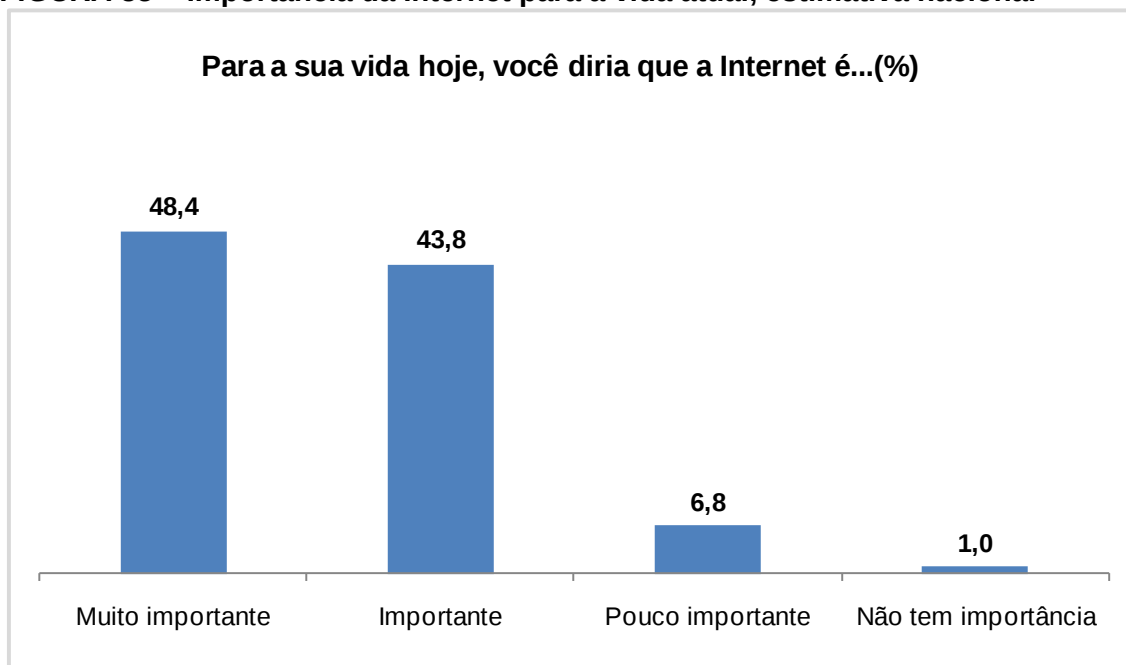
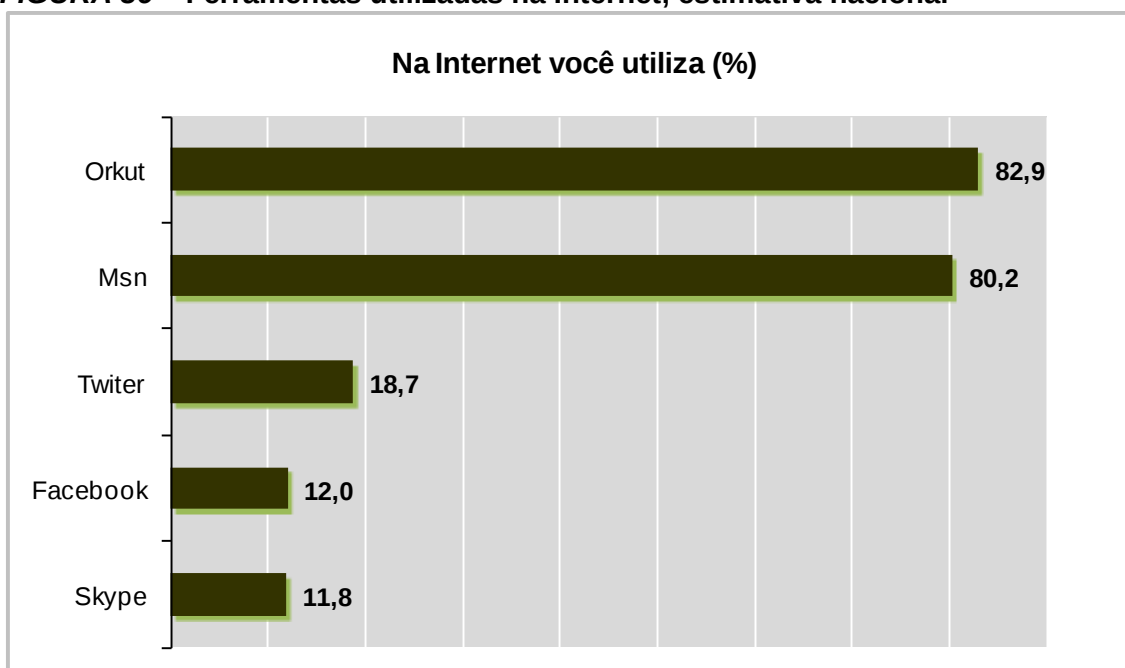


FIGURA 35 – Importância da Internet para a vida atual, estimativa nacional

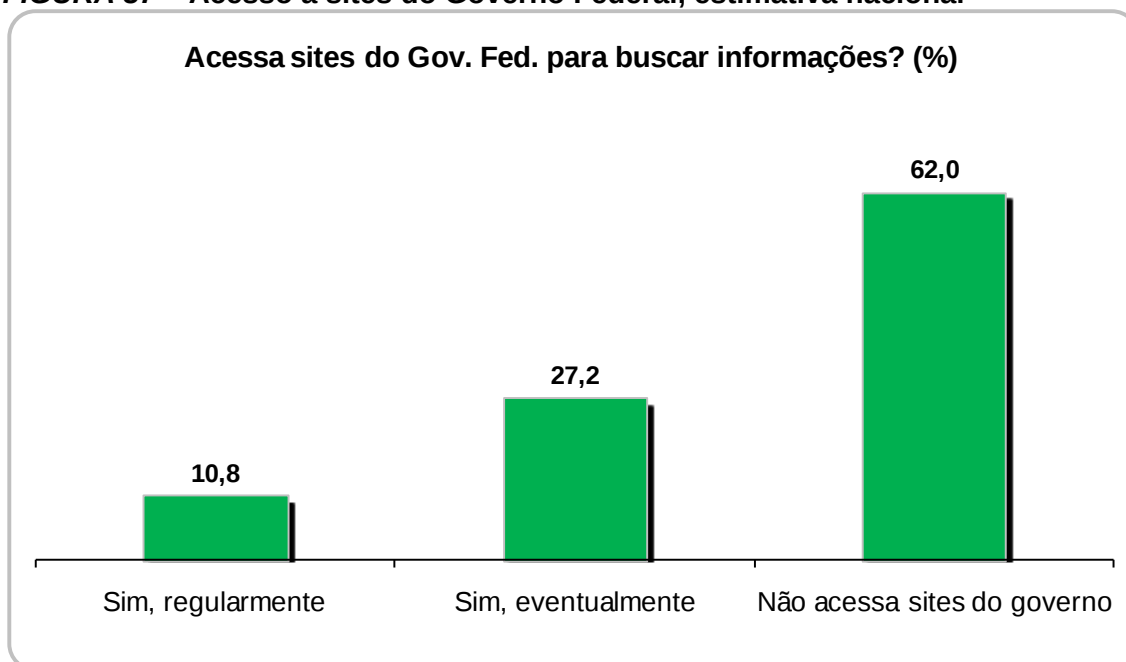
Base de estimativas percentuais: 3.553 unidades amostrais (Referente a 71,1% de entrevistados que afirmaram acessar a Internet)

Entre as ferramentas mais utilizadas na Internet pelos internautas brasileiros com idade entre 16 e 27 anos, destacou-se a rede de relacionamentos Orkut, utilizada por 82,9% desse segmento, e o programa de mensagens instantâneas MSN, utilizado por 80,2% dos internautas dessa faixa etária.

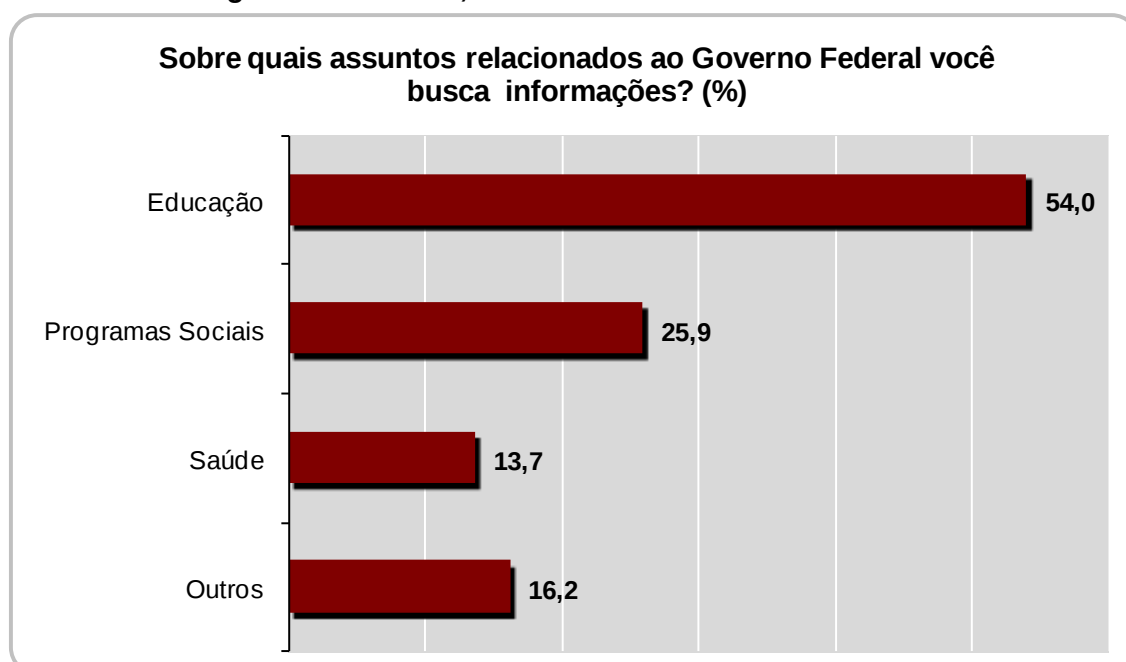
FIGURA 36 – Ferramentas utilizadas na Internet, estimativa nacional

Base de estimativas percentuais: 3.553 unidades amostrais (Referente a 71,1% de entrevistados que afirmaram acessar a Internet) – QUESTÃO DE RESPOSTAS MÚLTIPLAS

Um percentual expressivo de usuários da Internet com idade entre 16 e 27 anos acessam sites do Governo Federal para buscar informações (38,0%). Os assuntos de interesse mais buscados se referem à educação (54,0%) e aos programas sociais (25,9%).

FIGURA 37 – Acesso a sites do Governo Federal, estimativa nacional

Base de estimativas percentuais: 3.553 unidades amostrais (Referente a 71,1% de entrevistados que afirmaram acessar a Internet)

FIGURA 38 – Assuntos de interesse sobre Governo Federal buscados nos acessos a sites governamentais, estimativa nacional

Base de estimativas percentuais: 1.350 unidades amostrais (Referente a 38,0% dos entrevistados que afirmaram acessar a Internet e que acessam sites do Governo Federal) – QUESTÃO DE RESPOSTAS MÚLTIPLAS

A maior proporção de internautas que acessam sites do Governo Federal para buscar informações está na Região Norte (48,1%). Outro segmento que se destacou são os internautas de nível escolar mais elevado: entre os internautas com formação em nível superior 56,1% costumam acessar sites do Governo Federal para buscar informações, enquanto que entre internautas de nível escolar mais baixo esse percentual é de 23,8%.

TABELA 35 – Acesso a sites do Governo Federal, por Região Geográfica

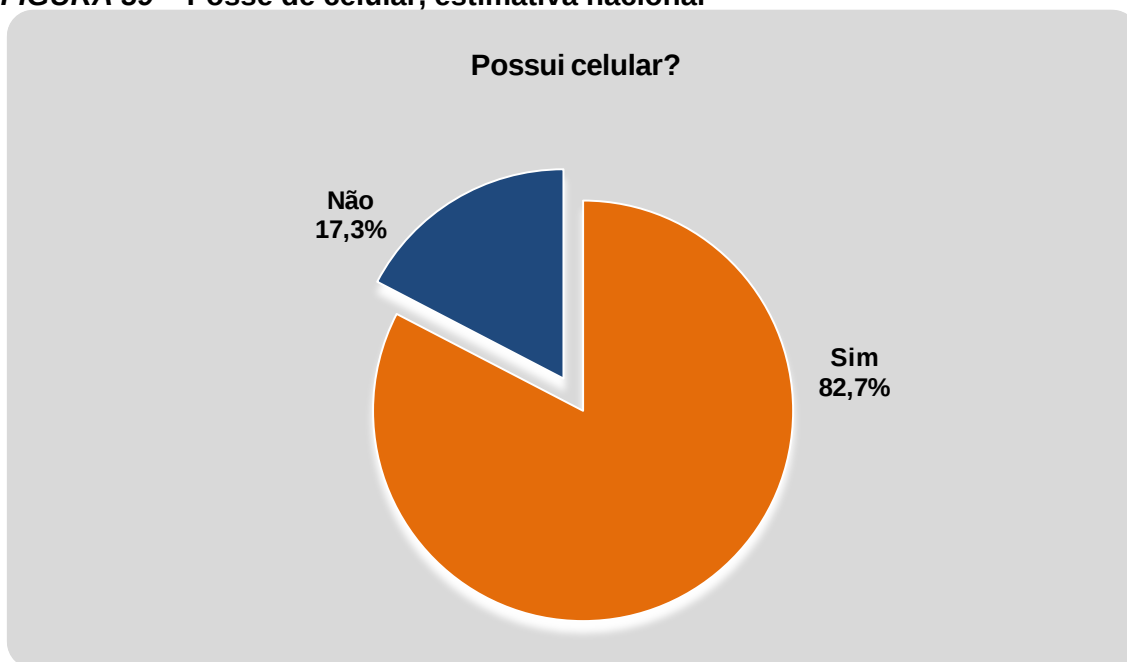
Acessa sites do Gov. Fed. para buscar informações?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim, regularmente	18,0	10,7	11,8	4,6	10,9	10,8
Sim, eventualmente	30,1	24,8	26,6	27,3	35,5	27,2
Não acessa sites do governo	51,9	64,4	61,6	68,1	53,5	62,1
Tamanhos amostrais por grupo	417	772	1.271	587	481	3.553

TABELA 36 – Acesso a sites do Governo Federal, por escolaridade

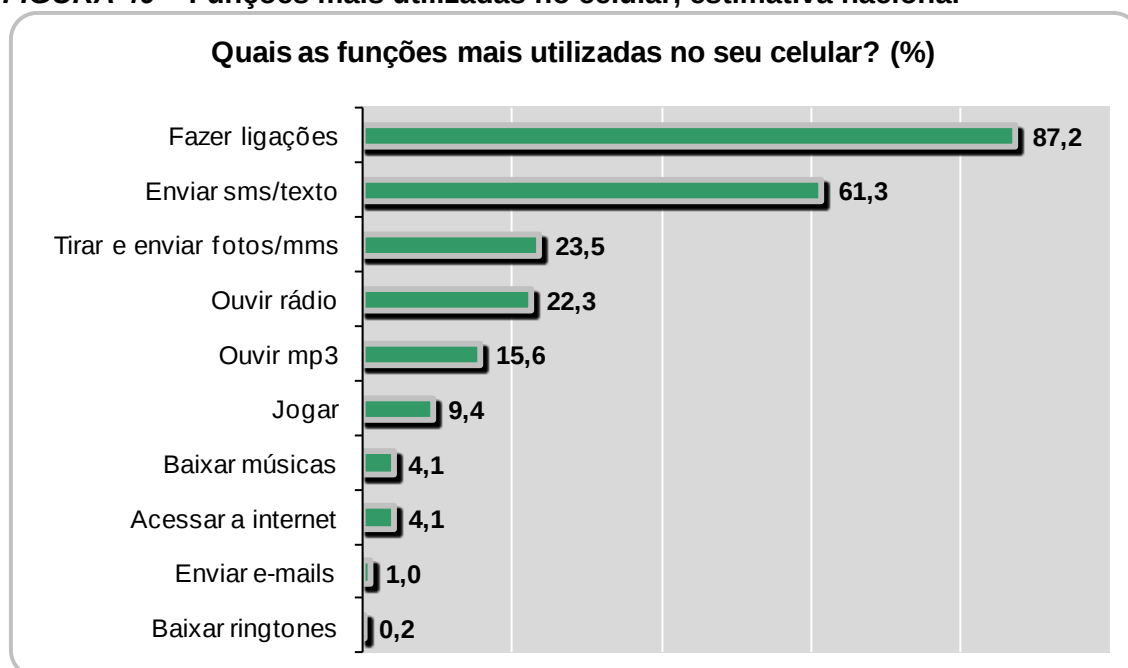
Acessa sites do Gov. Fed. Para buscar informações?	Escolaridade (%)				Total
	1º G Incompleto	1º G Completo	2º Grau	3º Grau	
Sim, regularmente	5,3	8,2	11,0	22,2	10,8
Sim, eventualmente	18,5	22,5	29,9	33,9	27,2
Não acessa sites do governo	76,2	69,3	59,1	43,9	62,1
Tamanhos amostrais por grupo	261	1.117	1.814	370	3.553

Atualmente, 82,7% dos brasileiros com idade entre 16 e 27 anos possuem celular.

FIGURA 39 – Posse de celular, estimativa nacional



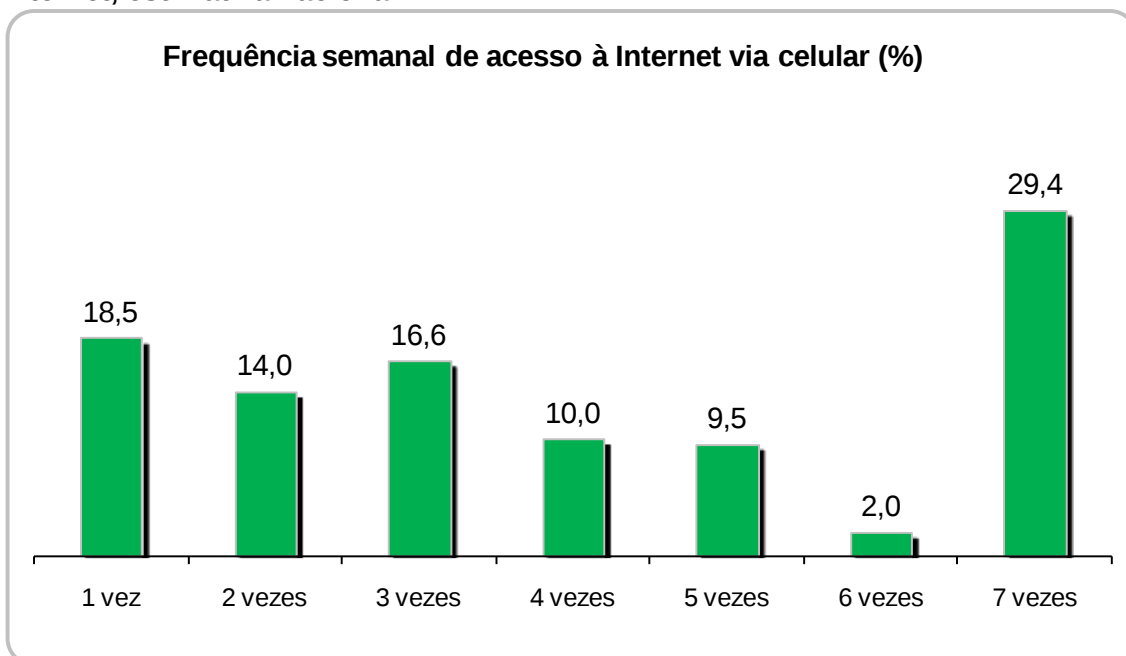
Entre as várias funções disponíveis e utilizadas no celular, além de realizar ligações, destaca-se a utilização desse mecanismo para envio de SMS de textos (61,3%), tirar e enviar fotos (23,5%), ouvir rádio (22,3%) e ouvir MP3 (15,6%). O acesso a Internet via celular é uma prática de 4,1% dos brasileiros com idade entre 16 e 27 anos que possuem o aparelho. Serviços de informação via celular são utilizados por 14,9% desse público.

FIGURA 40 – Funções mais utilizadas no celular, estimativa nacional

Base de estimativas percentuais: 4.133 unidades amostrais (Referente a 82,7% de entrevistados que afirmaram ter celular) – QUESTÃO DE RESPOSTAS MÚLTIPLAS

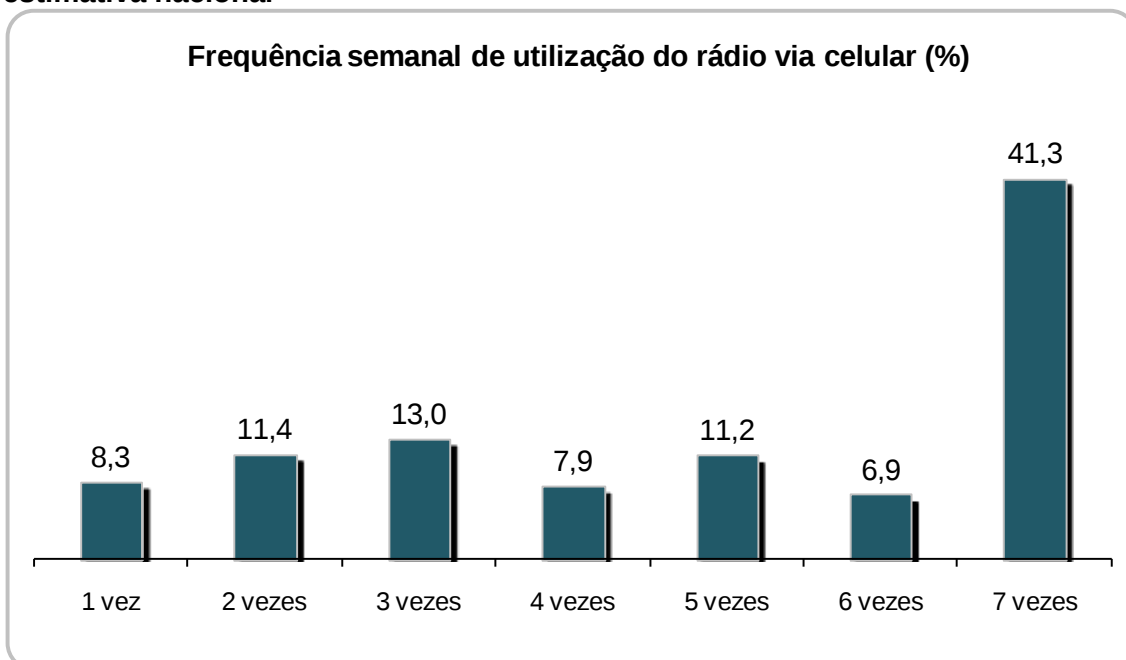
Dos portadores de celular que costumam utilizar o aparelho como receptor de rádio (22,3%), 41,3% o utilizam dessa forma diariamente. O acesso a Internet, por aqueles que utilizam o celular para esse fim, é realizado diariamente por 29,4% do segmento.

FIGURA 41 – Frequência semanal de utilização do celular para acessar a Internet, estimativa nacional

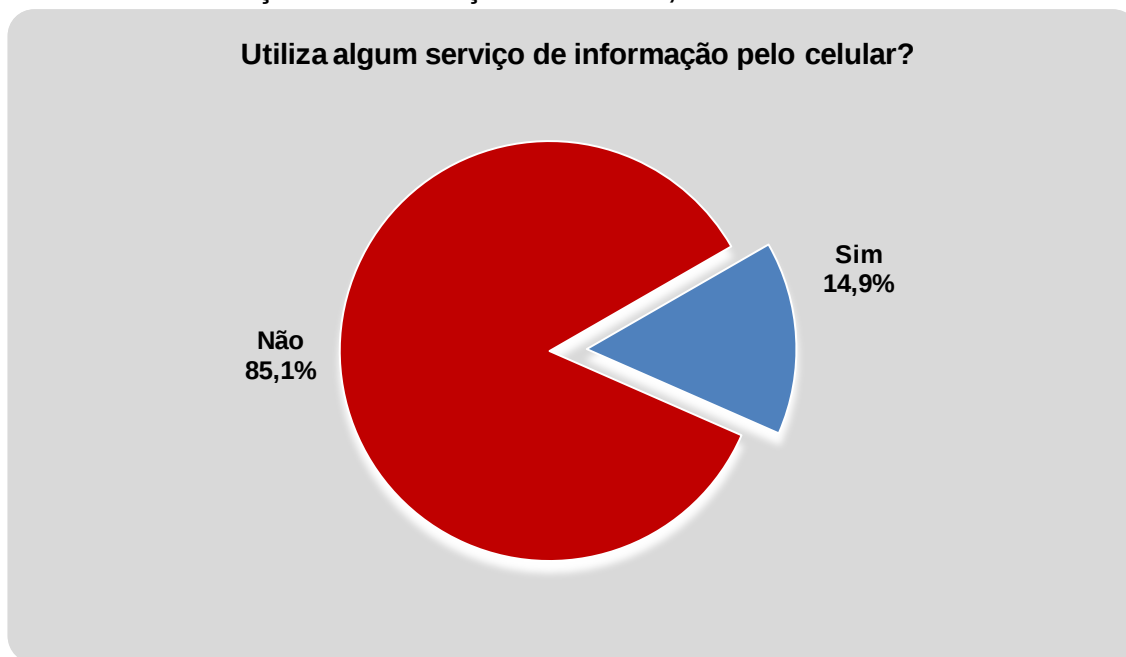


Base de estimativas percentuais: 169 unidades amostrais (Referente a 4,1% dos entrevistados que possuem celular e utilizam o mesmo para acessar a Internet)

FIGURA 42 – Frequência semanal de utilização do celular para ouvir rádio, estimativa nacional



Base de estimativas percentuais: 923 unidades amostrais (Referente a 22,3% dos entrevistados que possuem celular e utilizam o mesmo para ouvir rádio)

FIGURA 43 – Serviços de informação via celular, estimativa nacional

Base de estimativas percentuais: 4.133 unidades amostrais (Referente a 82,7% de entrevistados que afirmaram ter celular)

CAPÍTULO 7: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguir serão apresentadas de forma tópica, breve e resumidas, as considerações finais desta pesquisa, resultantes da análise do conjunto dos dados coletados.

- 1) O crescimento econômico do país foi percebido pela maior parte dos jovens brasileiros (76,7%). Embora a proporção correspondente a esta percepção seja elevada, é inferior a observada no conjunto da população (82,5%). Proporções relativamente mais elevadas foram encontradas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. É expressivo também o percentual do segmento jovem que percebe melhorias em sua vida (64,0%) e o crescimento da renda da sua família nos últimos cinco anos (48,7%). Os aspectos relacionados ao aumento da renda familiar e a indicação de que a vida melhorou nos últimos cinco anos mostraram-se proporcionalmente maiores no público de famílias com renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos. Na população jovem pertencente a este segmento 61,1% afirmaram que a renda mensal familiar aumentou nos últimos cinco anos, e 70,4% afirmaram que houve melhoria em suas vidas.
- 2) Para quase metade da população jovem brasileira (49,8%), a inflação no Brasil não está sob controle. A percepção de que a inflação não está sob controle indica um sentimento de insegurança no segmento jovem. Outro fator explicativo é a desinformação neste segmento, mais acentuada nos níveis de renda mais baixos. O controle da inflação no país é percebido em proporções maiores na população jovem de classes de renda familiar mensal mais elevadas (superior a cinco salários mínimos).

- 3) A maioria dos entrevistados (59,7%) não acredita que atualmente há facilidades para os jovens conseguirem emprego. Essa percepção negativa é apontada em maior proporção pela população jovem da Região Nordeste (65,5%), pelo segmento formado por indivíduos de faixa de renda familiar mensal de até dois salários mínimos (63,3%), por indivíduos do sexo feminino (64,4%), e residentes de zonas rurais (64,6%).
- 4) O Governo federal não tem dado prioridade a educação para 50,9% da população jovem brasileira. Não obstante, são expressivos os percentuais daqueles que perceberam melhorias do ensino no país: 39,1% consideraram que o ensino fundamental no país melhorou nos últimos cinco anos; 37,6% perceberam que o ensino médio melhorou; e 36,2% perceberam melhorias no ensino superior do país. Além disso, a maioria reconheceu que atualmente há mais vagas no ensino superior (53,3%) e maior oferta de escolas técnicas federais no país (51,0%).
- 5) Apenas 8,0% dos jovens brasileiros não conhecem e nem ouviram falar sobre o ENEM. Conhecem o ENEM 56,7% dos jovens brasileiros, enquanto 35,3% afirmaram já ter ouvido falar, totalizando 92,0%. Entre estes, 78,7% acreditam que o ENEM se constitui em uma forma eficiente de avaliação da educação básica do país; 82,2% disseram saber que os resultados do ENEM podem ser utilizados para ingressar no ensino superior, e 72,4% afirmaram ter conhecimento de que esses resultados podem ser utilizados para seleção de bolsas do PROUNI.
- 6) A violência está atingindo uma parcela expressiva da população jovem brasileira: um em cada quatro jovens já foi vítima de algum tipo de crime. O crime mais comum é o assalto, responsável pela vitimização de 22,2% da população jovem. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram as

maiores proporções de pessoas que já foram vítimas de algum crime: 32,6% e 27,2%, respectivamente.

- 7) A proporção de pessoas que já foram vítimas de crimes apresentou relação direta com a renda familiar mensal, sendo significativamente maior nas faixas de renda maiores. No segmento populacional de faixa de renda familiar superior a dez salários mínimos, 38,3% já foram vitimizados por algum tipo de crime. Já no segmento populacional de renda mais baixa, esse percentual declina para 19,5%. A violência no meio rural atinge 12,7% da população com idade entre 16 e 27 anos, enquanto que no meio urbano esse percentual é de 26,5%. Foi verificada ainda maior proporção de vítimas de crimes entre o público masculino (27,3%). No público feminino essa proporção é 21,6%.
- 8) Parcela expressiva dos jovens brasileiros (38,7%) avaliou negativamente a segurança pública na sua cidade de residência. Outros 36,9% a avaliam como regular. Mais da metade da população jovem brasileira (53,2%) sente-se insegura em sua cidade de residência. Proporção elevada (43,3%) não percebeu mudanças na situação da segurança e outra parcela considerável de 39,3% da população jovem brasileira considerou que a situação piorou. Apenas 15,6% opinaram que a segurança pública no Brasil tem melhorado nos últimos anos.
- 9) Os jovens desconhecem, em grande proporção, a maior parte dos programas governamentais avaliados nesta pesquisa. Com exceção do projeto Brasil Alfabetizado, e dos programas PROUNI e PROJOVEM, todos os demais são desconhecidos por mais da metade da população brasileira com idade entre 16 e 27 anos. Programas como PRONAF jovem e segundo tempo, e projetos como Soldado Cidadão e Rondon são desconhecidos por mais de 75,0% do segmento populacional pesquisado.

10) O PROUNI é conhecido pela maioria da população jovem brasileira: 43,0% afirmaram conhecer o programa, e 41,3% já ouviram falar no mesmo, totalizando 84,3%; e 15,7% não conhecem. As propagandas na televisão são os principais meios de conhecimento do PROUNI para 65,0% da população que conhece ou já ouviu falar no programa; 33,6% conhecem ou já ouviu falar por intermédio de amigos, e 17,2% através de familiares. Do público que conhece ou ouviu falar no PROUNI, 59,0% afirmaram que o programa é uma iniciativa do Governo Federal, 13,6% creditaram o programa ao Governo Estadual, e 4,6% ao Governo Municipal. Apesar do alto percentual de pessoas que conhecem ou já ouviram falar no PROUNI, cerca de 2/3 desse público não sabe como se inscrever no programa.

11) O programa PROJOVEM é menos conhecido na comparação com o PROUNI: 28,0% dos jovens conhecem o programa e 40,0% já ouviram falar, totalizando 68,0%. Outros 32,0% não conhecem o programa. Os níveis de desconhecimento são mais expressivos na Região Sul e na Região Sudeste, e diferem significativamente das demais Regiões. Enquanto que 12,1% na Região Nordeste, 14,4% na Região Norte, e 23,0% na Região Centro-Oeste não conhecem o programa, na Região Sudeste esse percentual alcançou 41,9% da população jovem, chegando a 49,4% na Região Sul. Os níveis de conhecimento do programa possuem relação significativa também com a renda familiar da população: no segmento populacional de famílias com renda superior a dez salários mínimos mensais 44,8% não conhecem o programa, enquanto que na população de renda familiar mensal de até dois salários mínimos mensais esse percentual declina para 28,8%.

12) Diferente do PROUNI, cujo principal veículo de conhecimento é as propagandas na televisão, o PROJOVEM é conhecido em maior proporção através de amigos: 49,0% da população que conhece ou já ouviu falar no programa se informaram sobre o assunto através desse

meio. As propagandas na televisão são responsáveis pelo conhecimento de 44,9%. A exemplo do PROUNI, o nível de conhecimento sobre a forma de inscrição no PROJOVEM também é baixa: 29,9% daqueles que conhecem ou já ouviram falar no programa sabem como proceder para se inscrever no mesmo.

13) A população jovem brasileira tem freqüentado pouco as salas de teatro ou cinema: nos últimos meses apenas 7,6% deste segmento foi ao teatro e 22,5% freqüentaram o cinema. Já o percentual daqueles que estão lendo ou leram um livro é mais expressivo, alcançando 42,9%.

14) Os hábitos de freqüência ao cinema ou ao teatro, assim como o hábito de leitura, apresentaram relação com algumas variáveis. O hábito de leitura foi identificado em maior proporção no público feminino (46,6%), e também nos segmentos de renda familiar mais alta (62,0%) e nível escolar mais elevado (62,3%). Os jovens do meio urbano também apresentaram maior proporção de leitura na comparação com aqueles do meio rural (45,3% contra 29,8%).

15) A freqüência ao cinema no último mês apresentou proporções mais elevadas entre a população alvo das regiões Centro-Oeste (28,3%) e Sudeste (27,1%). A renda familiar mensal e o nível de escolaridade são fatores determinantes no acesso a esse meio cultural: enquanto que no segmento populacional de renda mais alta 55,0% freqüentaram o cinema no último mês, no segmento de renda familiar mais baixa esse percentual declina para 11,6%. Tendência similar se verificou quanto ao nível escolar: 40,0% entre a população jovem com nível superior foi ao cinema no último mês, enquanto que apenas 6,8% daqueles com escolaridade mais baixa freqüentaram o cinema nos últimos 30 dias. A maior concentração de salas de cinema no meio urbano faz com que apenas 5,3% dos jovens do meio rural tenham freqüentado o cinema no último mês. Tendências similares foram verificadas quanto à freqüência

ao teatro no último mês. Foram encontradas maiores proporções em classes de renda mais alta e níveis escolares mais elevados e na população do meio urbano.

- 16) A Internet apresenta evidências cada vez mais sólidas de potencial meio de comunicação de massa. As pesquisas sistemáticas realizadas bimestralmente têm indicado a tendência de crescimento no percentual de usuários de Internet entre a população brasileira. Segundo o levantamento realizado no período de agosto de 2010, mais da metade da população brasileira maior de 16 anos já acessa a rede mundial de computadores. No segmento jovem, alvo desse estudo, essa proporção alcançou 71,1%, ou seja, praticamente 3 em cada 4 brasileiros com idade entre 16 e 27 anos acessam a Internet atualmente. Além disso, entre estes, 92,2% afirmaram que a Internet é importante ou muito importante para suas vidas.
- 17) Os Internautas brasileiros com idade entre 16 e 27 anos acessam em maior proporção a rede de relacionamentos Orkut, utilizada por 82,9% desse público, e o programa de mensagens instantâneas MSN, utilizado por 80,2% dos internautas dessa faixa etária.
- 18) Um percentual expressivo de usuários da Internet com idade entre 16 e 27 anos acessam sites do Governo Federal para buscar informações (38,0%). Os assuntos de interesse mais buscados se referem à educação (54,0%) e aos programas sociais (25,9%). A maior proporção de internautas que acessam sites do Governo Federal para buscar informações está na Região Norte (48,1%). Outro segmento que se destacou são os internautas de nível escolar mais alto: entre os internautas com formação em nível superior 56,1% costumam acessar sites do Governo Federal para buscar informações, enquanto que entre internautas de nível escolar mais baixo esse percentual é de 23,8%.

19) Apesar do crescente aumento do número de usuários de Internet no Brasil, especialmente no segmento jovem, assim como o expressivo percentual desses internautas que acessam sites do governo federal para buscar informações, a televisão ainda é apontada como o principal meio de comunicação entre o Governo Federal e os jovens, recebendo a indicação de 80,5% do segmento analisado. A Internet foi apontada como principal meio por 14,0% e o rádio por 2,3%.

ANEXOS
